

# GRAMÁTICA

Noções de Fonética, Acentuação  
Gráfica e Ortografia Oficial



**Presidente:** Gabriel Granjeiro

**Vice-Presidente:** Rodrigo Calado

**Diretor Pedagógico:** Erico Teixeira

**Diretora de Produção Educacional:** Vivian Higashi

**Gerente de Produção Digital:** Bárbara Guerra

Todo o material desta apostila (incluindo textos e imagens) está protegido por direitos autorais do Gran. Será proibida toda forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor às penalidades previstas civil e criminalmente.

**CÓDIGO:**

230922421624



**BRUNO PILASTRE**

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o “Guia Prático de Língua Portuguesa” e o “Guia de Redação Discursiva para Concursos”. No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).

**GRAN**  
CONCURSOS

# SUMÁRIO

|                                                                 |           |
|-----------------------------------------------------------------|-----------|
| Apresentação .....                                              | 4         |
| <b>Noções de Fonética, Ortografia e Acentuação Gráfica.....</b> | <b>7</b>  |
| Os Sons da Língua (Fonemas) .....                               | 7         |
| Acentuação Gráfica .....                                        | 14        |
| Ortografia Oficial .....                                        | 29        |
| <b>Resumo .....</b>                                             | <b>46</b> |
| <b>Mapa Mental .....</b>                                        | <b>47</b> |
| <b>Questões de Concurso.....</b>                                | <b>50</b> |
| <b>Gabarito .....</b>                                           | <b>64</b> |
| <b>Gabarito Comentado.....</b>                                  | <b>65</b> |
| <b>Referências .....</b>                                        | <b>88</b> |
| <b>Glossário (Dicionário Houaiss, 2009).....</b>                | <b>89</b> |
| <b>Anexo – Lista de Parônimos.....</b>                          | <b>91</b> |

## APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a) à mais nova edição de meu curso de **Gramática para Concursos**! Nosso caminho para a compreensão do funcionamento da fonologia, da morfologia e da sintaxe da Língua Portuguesa começa aqui. Espero que você esteja animado(a), porque eu estou!

Ao longo das aulas, farei de tudo para tornar a sua preparação proveitosa e prazerosa. Utilizarei exemplos, ilustrações e dicas para facilitar a sua aprendizagem. Também otimizarei seu tempo de preparação: irei direto ao ponto, sendo, sempre que possível, objetivo e pertinente.

Nosso curso é composto por **8** (oito) aulas. À medida que avançamos (aula 1 > aula 2 > aula 3 > ...), você perceberá que os conhecimentos são cumulativos: para compreender a aula sobre período simples (aula 5), será preciso ter estudado direitinho *todas* as aulas anteriores (1, 2, 3 e 4). Se você for direto para a aula 5, ficará sem entender muita coisa, ok? Então, é simples: estude o conteúdo na sequência que estou propondo, certo?

Os conteúdos abordados em nossas aulas estão apresentados a seguir:

1. Noções de fonética, acentuação gráfica e ortografia oficial.
2. Estrutura e processos de formação de palavras.
3. Emprego e sentido das classes gramaticais – parte 1.
4. Emprego e sentido das classes gramaticais – parte 2.
5. A sintaxe do período simples – parte 1.
6. A sintaxe do período simples – parte 2.
7. A sintaxe do período composto.
8. Concordância, regência, colocação, crase e pontuação.

**Professor, este curso atende ao que é exigido no edital do meu concurso?**

Sim! As bancas são muito conservadoras na cobrança dos conteúdos. Embora a nomenclatura adotada nos editais seja diferente, o conteúdo abordado é muito semelhante.

Ao longo das aulas, abordarei também o perfil das bancas examinadoras. Nesses momentos, explicarei como resolver as questões e apresentarei estratégias para articular os conhecimentos teóricos à prática.

Bom, tendo conhecido essa organização global do curso e o modo como abordaremos as bancas examinadoras, podemos saber como será a metodologia de **exposição e fixação** do conteúdo teórico de gramática.

### METODOLOGIA

Cada aula de nosso curso contém três partes:

- Explicação didática do conteúdo, buscando sempre a objetividade e a pertinência.

- Uso dos recursos de síntese e retomada:
  - Resumo;
  - Mapa mental;
  - Glossário.
- Questões de concurso.

Como professor, sei que há muitas lacunas em nossa formação na Educação Básica, principalmente em Língua Portuguesa. Passamos longos anos estudando análise morfológica e sintática, mas nunca aprendemos realmente o que significa cada um dos termos utilizados nessas análises. E o pior é que não sabemos raciocinar sobre o funcionamento da língua – o que considero ser o maior problema em nossa formação.

Para resolver essas dificuldades de conteúdo, partirei das noções mais básicas (simples) para chegar às noções mais complexas (difíceis). Também é importante saber que o nosso método levará em conta a correlação entre conhecimentos. Assim, para compreender a **concordância**, será preciso conhecer com segurança certas noções de morfologia, como **flexão verbal** e **desinência de número** e **pessoa**. NÃO SE ESQUEÇA: em nosso curso, o conhecimento deve ser visto como cumulativo e inter-relacionado, certo?

Em minha formação acadêmica e profissional, sempre procurei ser fiel à inteligência de meu leitor e aluno. Sabendo que você é capaz de compreender ideias simples e complexas – e que estou diante de um(a) leitor(a) crítico(a) – trarei à aula informações e análises fundamentadas em vasta bibliografia sobre a estrutura de nossa língua (Gramáticas Normativas e Gramáticas Linguísticas). Essas obras estão indicadas nas **Referências**, situadas ao final de cada aula. Eu também citarei todo o material externo à minha criação (imagens, textos etc.).

A cada aula, teremos um conjunto de *no mínimo* **50 questões de concurso** (totalizando **mais de 400** questões comentadas!). A organização é relativamente simples: na aula sobre “Estrutura e processos de formação de palavras”, por exemplo, o conjunto de 50 questões tratará especialmente de itens e alternativas que avaliam esse conteúdo.

## **ATENÇÃO**

Modernamente, as bancas examinadoras buscam integrar diversos conteúdos em uma única questão. Imagine, então, uma questão de múltipla escolha. Nela, o examinador pode partir de um trecho do texto e exigir, em cada alternativa dessa mesma questão, seus conhecimentos sobre: (a) concordância; (b) crase; (c) coesão; (d) pontuação; e (e) semântica. Veremos que isso é muito comum!

Como essa etapa de prática (fixação de conteúdo) é extremamente importante, peço bastante cuidado na hora de trabalhar as **questões de concurso** de cada aula. Minhas orientações são estas:

- Primeiramente, resolva as questões **APÓS** ter estudado o conteúdo da aula;
- Na resolução, **NÃO** consulte o gabarito ou os meus comentários sobre as questões da banca;
- Após ter resolvido a questão, compare a sua resposta ao gabarito e ao meu comentário;
- Caso haja alguma diferença entre o que você marcou e o que está registrado no gabarito, volte ao material teórico e procure reler/estudar novamente o que não ficou bem compreendido.

É bom lembrar que o Gran Concursos oferece um ótimo espaço de diálogo entre nós: o **Fórum de Dúvidas**. Nele, você pode registrar uma dúvida, um pedido de esclarecimento, uma observação etc. Faça uso dessa ferramenta, ok? Faça também uso do espaço de **Avaliação** do material, apresentando seu elogio, crítica ou sugestão. Eu sempre ouço as demandas dos alunos, e muito do que pude aperfeiçoar neste curso (em relação às edições anteriores) foi resultado da interação com você.

Eu realmente espero que estas aulas sejam relevantes para a sua preparação. Aqui começamos a caminhada rumo à **aprovação** (e nomeação, é claro)! Vamos à primeira aula!

Abraço e bons estudos!

## NOÇÕES DE FONÉTICA, ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Vamos começar a nossa aula com a leitura da tirinha a seguir:



“Só os cágados têm noção exata de como é importante acentuar as palavras corretamente” (O Estado de São Paulo, 21.1.2006)

Como vemos, o efeito de humor está relacionado à acentuação da palavra **cágado**, que é uma proparoxítona. Se a sílaba acentuada mudar (isto é, se mudar de proparoxítona para paroxítona), o sentido da palavra muda — e aí teremos o adjetivo **cagado**, que é embaraçoso.

Bom, você já percebeu que eu usei alguns nomes técnicos para falar sobre como cada palavra é acentuada graficamente: **sílaba**, **proparoxítona**, **paroxítona**. Para compreender essas noções (e muitas outras), é preciso saber como se organizam os sons de nossa língua — e esse é o conteúdo pelo qual começamos esta aula.

### OS SONS DA LÍNGUA (FONEMAS)

Os sons de uma língua são chamados de **fonemas**, os quais são produzidos pelo nosso aparelho fonador. Nesta parte da aula, falaremos apenas das propriedades sonoras da língua, que caracterizam a **língua oral (oralidade)**. A **língua escrita** e sua **ortografia** serão abordadas mais à frente, certo?

Há dois tipos principais de fonemas: os segmentais e os suprasegmentais. Dentre os fonemas segmentais, temos as **vogais** e as **consoantes**; dentre os suprasegmentais, temos os acentos, por exemplo.

Por segmental, podemos entender o seguinte: na produção de uma palavra, há diversos sons. Por exemplo, a palavra **vida**. São quatro sons: v – i – d – a. Percebemos que cada um dos sons pode ser segmentado, separado, isolado. Por isso, esses sons que compõem a nossa língua (ou seja, os fonemas de uma língua) são chamados de segmentais. No caso dos sons

suprasegmentais, isso não é possível. O acento da palavra **cínico**, por exemplo, não pode ser separado do fonema **í** (de **cínico**) – por isso ele está em posição “superior” (supra-) a um determinado fonema segmental. Vamos observar primeiro os fonemas segmentais.

Você já se perguntou qual é a diferença entre uma consoante e uma vogal? Para entender bem, vou pedir que você pronuncie (em voz alta e com maior duração) o som representado por essas duas letras:

**A**

**B**

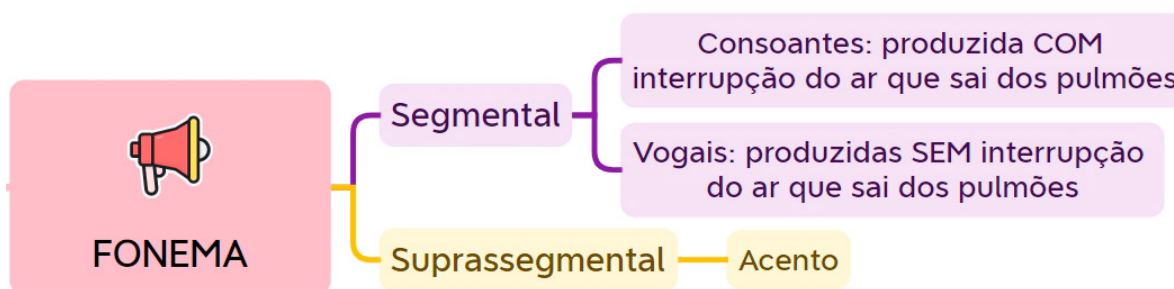
Para facilitar, pronuncie o som **B** na palavra **ABA**. Assim, fica mais fácil “sentir” o som, ok?

E aí, pronunciou? Na letra **A**, o ar que sai de seus pulmões chega ao meio externo (sai para fora da sua boca) sem nenhuma interrupção. Já no caso da letra **B**, o ar que sai de seu pulmão é interrompido antes de chegar ao meio externo. Essa interrupção é feita pelos nossos lábios, certo? Como você já sabe, a letra **A** representa o som de uma **vogal**. A letra **B**, por sua vez, representa o som de uma **consoante**. Chegamos, assim, à seguinte diferença entre vogais e consoantes:

**Obs.:** Na produção de um som vocálico (ou seja, uma **vogal**), o ar que sai de nossos pulmões **não** é interrompido até chegar ao meio externo (fora de nossa boca).

Na produção de um som consonantal (ou seja, uma **consoante**), **há** algum tipo de interrupção do ar que sai de nossos pulmões até chegar ao meio externo.

Vamos ver o esquema dessa classificação:



Em português, há sete (7) vogais orais, representadas a seguir:

| 7 vogais |  |   |
|----------|--|---|
| i        |  | u |
| ê        |  | ô |
| é        |  | ó |
|          |  | a |

Cada vogal se diferencia de acordo com a forma que nossa boca adquire: a vogal **a** é caracterizada por uma cavidade bucal mais aberta; a vogal **i**, por sua vez, é caracterizada por uma cavidade bucal mais fechada. É só produzir esses fonemas em voz alta e você perceberá isso. Preste atenção em como a sua boca fica posicionada: será possível comprovar as diferentes formas de abertura de sua boca para cada uma das 7 vogais.

| 7 vogais |   |   | Tipo de abertura da vogal                                              |
|----------|---|---|------------------------------------------------------------------------|
| i        |   | u | Vogais produzidas com a cavidade bucal <b>mais fechada (ou alta)</b> . |
| ê        |   | ô | Vogais produzidas com a cavidade bucal <b>semifechada (ou média)</b>   |
| é        |   | ó | Vogais produzidas com a cavidade bucal <b>aberta</b>                   |
|          | a |   | Vogais produzidas com a cavidade bucal <b>mais aberta (ou baixa)</b> . |

Assim, fica mais simples entender que a palavra **osso** tem o primeiro **o** com pronúncia semifechada e, na palavra **ossos**, o primeiro **o** tem a pronúncia mais aberta (**ô**so / **ó**ssos). Em muitos vocábulos, essa distinção é marcada na acentuação:

- pelo diacrítico **^** (circunflexo), que marca uma vogal semifechada; e
- pelo diacrítico **´** (agudo), que marca uma vogal aberta.

### EXEMPLO

AV**Ô** (semifechado)

AV**Ó** (aberto)

Nas principais análises linguísticas, as vogais nasais são consideradas, na verdade, **nasalizadas**. Isso quer dizer que elas sofrem a influência de alguma consoante nasal, a qual “transfere” a nasalidade à vogal. Por nasalidade, você deve entender que o ar que sai de nossos pulmões e produz o som (o fonema) passa mais intensamente pela cavidade nasal.

No Grande Manual de Ortografia do professor Celso Luft, podemos observar o registro de cinco vogais nasais. Você verá, a seguir, que a vogal nasal nem sempre é representada pelo sinal (~), como em “irm**ã**”. As representações ortográficas desse som (fonema) podem ser outras, como (-um): “alg**um**”.

### EXEMPLO

ã, ãs → c**ã**s, div**ã**, f**ã**, gal**ã**, talib**ã**

im, in(s) af**im**, af**ins**, g**im**, xax**im**, rin**s**

om, on(s) → b**om**, bon**s**, cân**on**.

um, uns → ál**um**, álbu**ns**, alg**um**, algu**ns**.

Se você observar bem, todos os exemplos acima são de sílabas finais (isto é, ocorrem no final do vocábulo). No início e no interior dos vocábulos, a nasalidade é condicionada por /N/ (graficamente registrada por **m** antes de P e B e por **n** nos demais casos):

### EXEMPLO

mb, mp → **ambos**, **relembro**, **campo**

nc, nch, nd, nf etc. → **banco**, **cantar**, **honra**, **injeção**

Outro som vocal importante é a **semivogal**. Em português, temos duas semivogais: **j** e **ʷ** (representadas na grafia por **i**, **u** e, em muitos casos, por **l**, como em **sol**). As semivogais se diferenciam das vogais por serem produzidas com uma abertura da cavidade bucal um pouco menor que a das vogais **i** e **u**. Para exemplificar, note a diferença do som produzido pelas letras **i** e **u** a seguir:

### EXEMPLO

subir → aqui, a letra **u** representa uma vogal

mau → aqui, a letra **u** representa uma semivogal (ʷ)

ílha → aqui, a letra **i** representa uma vogal

pai → aqui, a letra **i** representa uma semivogal (j)

Como eu falei há pouco, a letra **L** pode representar uma semivogal (a semivogal ʷ), como nos exemplos a seguir (na pronúncia de algumas regiões do Brasil):

### EXEMPLO

Papel

Quartel

Sol

Sal

Note que esses sons não são semelhantes ao som da letra **L**, como em **Lado** ou **Lago**. Você deve estar se perguntando:

**Professor, por que isso é importante?**

Eu respondo: a diferença entre vogal e semivogal nos ajuda, por exemplo, na análise de separação silábica. Uma característica muito importante do português está apresentada a seguir (é importante gravar mentalmente essa regra):

**ATENÇÃO** 

Toda **sílaba** possui uma **vogal** como **núcleo**.

Uma sílaba é caracterizada por uma vogal ou grupo de fonemas (consoantes e vogais) que se pronunciam em uma só emissão de voz. É uma unidade fonética que está acima do fonema simples. Quando, em nossos primeiros anos de ensino, tínhamos que separar sílabas, estávamos lidando com essas propriedades. Vamos separar as sílabas das palavras a seguir:

**EXEMPLO**

casa → ca-sa

Uruguai → U-ru-guai

países → pa-í-ses

país → país

mau → mau

O que se vê nos exemplos é justamente a aplicação da regra acima (de que **TODA SÍLABA POSSUI COMO NÚCLEO UMA VOGAL**). Você também deve ter percebido que, nas palavras **Uruguai**, **país** e **mau**, não há separação silábica das sequências vocálicas **uai**, **ai** e **au**. Isso porque estamos diante de um grupo de VOGAL+SEMIVOGAL. No primeiro caso, temos um **tritongo**, já que há três (tri-) sons vocálicos formando a sílaba **guai** (de **Uruguai**):

| TRITONGO                 |       |           |
|--------------------------|-------|-----------|
| Uruguai (sons vocálicos) |       |           |
| u                        | a     | i         |
| semivogal                | vogal | semivogal |

Nos outros casos (palavras **país** e **mau**), temos **ditongos**, uma vez que há dois sons vocálicos formando as sílabas:

| DITONGO |           |
|---------|-----------|
| a       | i         |
| a       | u         |
| vogal   | semivogal |

Há dois tipos de ditongo: os crescentes e os decrescentes. Essa noção de “crescente” e “decrescente” tem a ver com a sequência VOGAL – SEMIVOGAL. Como a semivogal é considerada mais “fraca” em relação à vogal, temos o seguinte:

SEMIVOGAL + VOGAL = ditongo crescente (**sério**)  
VOGAL + SEMIVOGAL = ditongo decrescente (**mau**)

Além disso, é relevante destacar que há ditongos orais (**série**) e nasais (**cinquenta**).

Outra regra importante é a **impossibilidade de separar uma semivogal de uma vogal**. Isso porque a semivogal, que é mais fraca, deve se apoiar em uma vogal e, conseqüentemente, sempre deve estar próxima a ela na separação silábica.

Na separação silábica, pode acontecer de duas vogais contíguas pertencerem a sílabas diferentes. Nesse caso, temos um **hiato**, como em **saúde**: sa-ú-de. Veremos, nesta parte da nossa aula sobre **acentuação**, a importância de se diferenciar ditongos de hiatos.

Para encerrar esta parte sobre os fonemas segmentais, vamos tratar brevemente das consoantes.

No português, temos 19 fonemas consonantais, representados no quadro a seguir. Fique atento(a): nessa representação, estou utilizando símbolos que caracterizam os sons consonantais. Esses símbolos não podem ser confundidos com a grafia, ok? Eles estão no âmbito da representação fonética (dos sons da oralidade).

| 19<br>CONSOANTES |     |     |
|------------------|-----|-----|
| p-b              | t-d | k-g |
| f-v              | s-z | ʃ-ʒ |
| l-r              |     | ʎ-ʝ |
| m                | n   | ɲ   |

Cada consoante se diferencia de acordo com o tipo de interrupção que o ar sofre ao sair de nossos pulmões. Por exemplo, o **f** e o **v** são produzidos com o fechamento parcial dos lábios inferiores em contato com os dentes superiores (há uma espécie de “fricção” do ar entre os lábios e os dentes). Mas qual é a diferença entre eles? Para mostrar como são diferentes, faça um teste simples: na produção do **f** e do **v**, coloque a mão em seu pescoço, na parte

da garganta. O **f** é produzido **sem** a vibração das pregas vocais (chamadas comumente de cordas vocais) e o **v** é produzido **com** a vibração das pregas vocais. Os pares **t-d**, **k-g** e **p-b** seguem o mesmo princípio (o primeiro item do par é produzido **sem** a vibração das pregas vocais; o segundo, **com**). Como eu disse, na tabela anterior há símbolos que representam os fonemas. Por exemplo: para representar o som do dígrafo **nh** (como em **banho**), utilizamos o símbolo **ɲ**. Quando pronunciamos o dígrafo **ch** da palavra **chave**, podemos representar esse fonema com o símbolo **ʃ**.

Bom, falta falar daquele tal fonema suprasegmental, o **acento**. Numa sequência de fonemas, podemos perceber uma diferença de **intensidade** entre as sílabas. O **acento** é, então, o realce que uma sílaba ou uma palavra tem em comparação com outras na mesma cadeia falada. A intensidade (ou realce) é uma característica da emissão de fonemas com maior energia do que a dos fonemas ou grupos de fonemas vizinhos. A palavra **música**, por exemplo, tem a sílaba **mú** como a mais forte (se a compararmos às demais sílabas **si** e **ca**: **MÚ**-si-ca). O mesmo ocorre com a palavra **médico**, em que a sílaba **mé** é pronunciada com mais intensidade (realce): **MÉ**-di-co.

## ATENÇÃO

O **acento** de que falamos aqui (que é fonológico) não é a mesma coisa que o **acento gráfico**. O **acento gráfico** é um recurso utilizado pela ortografia oficial para indicar a posição em que algumas sílabas acentuadas ocorrem. Falaremos disso adiante, na parte da aula que trata das **regras de acentuação gráfica**.

**Obs.:** A sílaba acentuada (acento fonológico) também é chamada de **sílaba tônica**, correto?

**Professor, como faço para descobrir a sílaba tônica de uma palavra?**

Vou usar a mesma técnica adotada por nossos primeiros professores de português: é só “chamar” a palavra em voz alta, como se ela estivesse longe. Lembra de como sua mãe te chamava quando você brincava na rua? “Andréeeee, tá na hora de entraaaaaar!”

Tenta aí:

| Exemplo | “Chamar” a palavra | Posição da sílaba com acento |
|---------|--------------------|------------------------------|
| pedra   | peeeeeedra         | <b>pedra</b>                 |
| zumbi   | zumbiiiii          | <b>zumbi</b>                 |
| café    | caféeeee           | <b>café</b>                  |
| bêbado  | beeeebado          | <b>bêbado</b>                |

A sílaba tônica (com acento) será aquela que tem a maior duração. Ela terá a maior duração por ser a mais forte e intensa. Mais uma vez: nem toda sílaba tônica recebe o acento gráfico. Na língua portuguesa, há regras de acentuação – as quais, como eu já disse, serão apresentadas daqui a pouco. Outra coisa importante: essa estratégia só vale para os vocábulos com *mais de uma sílaba* (polissilábicos).

Como prometido, agora estudaremos o modo como certas sílabas tônicas recebem acento gráfico.

## RELEMBRANDO



Até agora, trabalhamos as propriedades **sonoras** de nossa língua (oralidade). Quando passamos para o registro escrito, a descrição é outra. Perceba que o registro escrito busca reproduzir as propriedades sonoras da língua, mas isso nem sempre ocorre com 100% de eficiência. É por isso que, muitas vezes, ficamos com dúvida na grafia de certas palavras.

## O PULO DO GATO



Quando uma banca avalia o conteúdo de ortografia, o examinador busca verificar se você sabe como se dá a relação oralidade-escrita, isto é, como as palavras são corretamente registradas (incluindo acentuação). Há muitas bancas que sempre cobram esse assunto, principalmente as de âmbito municipal.

## ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Quando se fala de acentuação gráfica, logo vêm à mente aquelas regras difíceis de serem memorizadas. No entanto, vou apresentar o menor número de regras possível, começando por esta:

## ATENÇÃO



Regra geral de acentuação (segundo o professor Luft, 2002): “acentuam-se aqueles vocábulos que, sem acento, poderiam ser lidos ou interpretados de outra forma.”

Com essa regra geral, podemos lidar com os casos de palavras que mudam de classe gramatical (e de sentido) quando marcadas ou não com acento gráfico, como nos pares a seguir:

| SUBSTANTIVO | VERBO  | ADJETIVO |
|-------------|--------|----------|
| hábito      | habito |          |
| sabiá       | sabia  | sábia    |
| médico      | medico |          |
| músico      | musico |          |

Se não houvesse acentuação gráfica, seria mais difícil identificar a classe gramatical (se substantivo, verbo ou adjetivo) e o valor semântico de cada um dos pares acima, não é mesmo?

Um caso bem ilustrativo sobre a importância da acentuação é a escolha do título do filme da Disney-Pixar: “Viva – A Vida é uma Festa”.



Cartaz brasileiro



Cartaz internacional

Originalmente, o nome do filme é **Coco** (*Thanksgiving*), sendo uma referência ao nome de um dos personagens. Por que, no título brasileiro, mudaram o nome de **Coco** para **Viva**? Uma explicação possível é a proximidade do nome **Coco** com outro nome, cocô (excremento) – ou com a própria palavra **coco**, que denomina o fruto do coqueiro. A diferença entre as duas palavras está na posição da sílaba tônica:

| <b>Coco</b>                          | <b>Cocô</b>                       |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Aqui, a sílaba tônica é a penúltima. | Aqui, a sílaba tônica é a última. |



Para ilustrar, temos as seguintes palavras:

[illegible]

### 3ª SÍLABA TÔNICA

## 2ª SÍLABA TÔNICA

## 1ª SÍLABA TÔNICA

café

systo

cântico

Agora precisamos avançar e identificar **quais palavras devem ser graficamente acentuadas**. Há pouco eu disse que, no português, a posição padrão em que o acento fonológico reside é a segunda sílaba tônica. Isso significa que o padrão de acentuação fonológica no português é **paroxítono**. As outras posições em que o acento fonológico reside (proparoxítona e oxítona) são, portanto, **diferentes** das apresentadas pelo padrão (que é paroxítono). Assim, podemos dizer, na primeira regra, que as proparoxítonas (= acento fonológico recai sobre a terceira sílaba) são distintas do padrão; por isso, sempre devem ser marcadas (acentuadas graficamente).

**ATENÇÃO** 

Todas as palavras **proparoxítonas** (isto é, nas quais o acento fonológico recai sobre a terceira sílaba) devem ser acentuadas.

Apresento alguns exemplos de palavras **proparoxítonas**:

## EXEMPLO

**rápido**

cênico

**místico**

**médico**

**cômodo**

**sólido**

estávamos

**fábrica**

lâmpada

**fôsse**mos

O professor Celso Luft também apresenta as chamadas **proparoxítonas eventuais**, palavras que podem ser classificadas como paroxítonas ou proparoxítonas (eventualmente):

### EXEMPLO

MEMÓRIA [paroxítona: **me-mó-ria**]

ou

MEMÓRIA [proparoxítona (eventual): **me-mó-ri-a**]

O que diferencia as duas? Está claro que é a separação silábica. O segmento **-ria** pode ser considerado: (i) um hiato ou (ii) uma sequência vocal postônicas. No caso (ii), a sequência **-ia** é pronunciada como duas vogais com menor força (e, por isso, seriam pronunciadas sem distinção vogal/semivogal: i-a), levando a sílaba tônica à terceira posição (proparoxítona). Essa distinção é relativa às diferenças entre as pronúncias no português brasileiro e no português europeu. A pronúncia [me-mó-ria] é realizada no português brasileiro; a pronúncia [me-mó-ri-a] é realizada no português europeu.

A noção de proparoxítona eventual é pouco avaliada em processos seletivos. No entanto, como já houve a abordagem desse tipo de classificação em provas anteriores, é importante registrar na aula, ok?

Até aqui, tudo claro? Precisamos seguir, agora, trabalhando as **oxítonas** e as **paroxítonas**.

Outro padrão (ou regularidade) nas palavras do português está relacionado à forma como a parte final das palavras assume. As terminações mais frequentes no português são estas:

### EXEMPLO

a(s)

e(s)

o(s)

em(ens)

Fácil de lembrar, não é? É só pensar em algumas palavras, como casa(s), pente(s), cachorro(s) e jovem(ns). Com mais esse padrão, temos as seguintes regularidades:

- Obs.:** i. O maior grupo de palavras em português é **paroxítono**.  
ii. As terminações mais frequentes são **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em(ns)**.

A ideia é a seguinte: deve ser acentuado tudo o que for diferente desses padrões em (i) e (ii). É um princípio de economia do registro escrito: se eu tenho um montão de palavras que representam o padrão (no nosso caso, (i) e (ii) acima), devo indicar (marcar) apenas aquelas **que são diferentes**. Simples assim.

Temos, então, as seguintes regras gerais:

- **SÃO** acentuadas as **oxítonas** terminadas em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em(ns)** (porque são “diferentes” das paroxítonas quanto à posição do acento fonológico):

#### EXEMPLO

cajá  
café  
amém  
além  
armazém

Os professores Evanildo Bechara e Celso Luft defendem que os monossílabos tônicos são acentuados de acordo com as regras das oxítonas. Assim, palavras como “**dá**”, “**pé**”, “**vê**”, “**três**”, “**nó**”, “**nós**” e “**é**” são acentuadas por serem terminadas em -a(s), -e(s) e -o(s). A diferença, muito importante, está nos monossílabos terminados em -em(ns), os quais **NÃO SÃO ACENTUADOS** (diferentemente das oxítonas terminadas em -em(ns), que **SÃO ACENTUADAS**):

#### EXEMPLO

Monossílabos terminados em -em(ns): **NÃO SÃO ACENTUADOS**

bem  
cem  
quem  
tens  
vens

Oxítonas terminadas em -em(ns): **SÃO ACENTUADAS**

amém  
aquém  
além  
armazéns

No caso de **têm** e **vêm**, a acentuação pode ocorrer porque essas formas se diferenciam de **tem** e **vem** (sem acentuação) no que diz respeito ao fenômeno da **concordância verbal** – e o acento, aqui, é morfológico:

#### EXEMPLO

O João **tem** 3 filhas.

[a forma **tem** concorda com sujeito na terceira pessoa do SINGULAR]

As crianças **têm** muita energia.

[a forma **têm** concorda com sujeito na terceira pessoa do PLURAL]

O mesmo vale para o par **vem/vêm** (ele vem; eles vêm). As formas derivadas de **ter** e **vir** (**conter** e **convir**, respectivamente) diferenciam-se desta forma:

### EXEMPLO

O texto contém muitos adjetivos

[a forma **contém** concorda com sujeito na terceira pessoa do SINGULAR]

Os textos contém muitos trechos semelhantes.

[a forma **contêm** concorda com sujeito na terceira pessoa do PLURAL]

Lembrando que a diferença [é] e [ê] não traduz mudança de pronúncia (aberta x fechada), sendo apenas um recurso gráfico para marcar o sujeito sintático (concordância).

- **NÃO** são acentuadas as **paroxítonas** terminadas em **a(s), e(s), o(s), em(ns)** (porque estão dentro dos padrões (i) e (ii) acima):

### EXEMPLO

**ca**sa

**me**sa

**pen**te

sa**pa**to

qua**dra**do

jo**ve**m

ite**m**

E quais paroxítonas são acentuadas? Bom, acentuam-se as paroxítonas:

- terminadas em ditongo crescente ou decrescente (seguido ou não de s), como **história(s)** e **cárie(s)**.
- terminadas em -ão(s) e -ã(s), como em **órgão** e **órfã**.
- terminadas em tritongo, como em **águem**.
- qualquer outra terminação que não seja a(s), e(s), o(s), em(ns): l (fácil), n (glúten), um (quórum), r (caráter), x (tórax), i (júri), is (tênis), us (vênus), ps (fórceps).

Vejamos agora o que o Acordo Ortográfico de 1990 diz sobre os acentos diferenciais:

### EXEMPLO

Recebem acento diferencial as formas

pôde x pode

[ambas são formas verbais com flexões distintas]

pôr (verbo) x por (preposição)

[cada forma pertence a uma classe gramatical distinta]

Não recebem mais acentos diferenciais palavras como:

### EXEMPLO

pelo

para

polo

Essas palavras são homófonas e homógrafas: são escritas e pronunciadas de modo semelhante. No entanto, diferenciam-se na significação, na morfologia e na sintaxe, como se pode ver nos exemplos a seguir:

### EXEMPLO

O pacote foi entregue **pelo** carteiro.

[preposição **por** + artigo **o**]

Esse tipo de cachorro solta muito **pelo**.

[substantivo]

Eu entreguei a carta **para** a Patrícia.

[preposição]

Ela não **para** de falar.

[flexão do verbo **parar**]

Sobre a palavra **forma** (pronunciada como /fôrma/ e que significa “peça oca em que se põe uma substância”), o Acordo Ortográfico de 1990 passou a aceitar a dupla grafia, acentuada ou não:

### EXEMPLO

A forma do bolo ficou suja.

A fôrma do bolo ficou suja.

Já a palavra **forma** (pronunciada como /fórma/ e que significa “configuração física característica dos seres e das coisas”) não recebe acento.

### EXEMPLO

A forma daquela peça era curvilínea.

Mais um ponto importante a ser trabalhado é a acentuação de formas verbais associadas a pronomes oblíquos (pronomes que funcionam como complemento verbal), como:

### EXEMPLO

dá-las

dá-nos

revê-los

dar-lhes-á

Em todos esses casos, a regra que norteia a acentuação é a mesma: a das oxítonas. Assim, uma forma como **comprá-las** não pode ser classificada como **paroxítona**, ok? Isso porque a forma **[-las]** é um pronome e não pode ser considerada como integrante do vocábulo (isto é, não faz parte do grupo das sílabas que compõem o vocábulo). Também, é claro, não se classificam/acentuam como proparoxítonos os conjuntos de formas verbais paroxítonas seguidas de pronomes oblíquos, como:

#### EXEMPLO

amam-no  
escrevemos-lhe  
faziam-te  
louvaram-no  
deram-se  
receberam-nos

Outro tópico de acentuação muito recorrente em concursos públicos é o da acentuação de hiatos formados com as formas tônicas **i** e **u** (lembrando que o hiato se caracteriza por ser um encontro vocálico que ocorre em sílabas distintas). Segundo a **Base X** do Acordo Ortográfico de 1990, as vogais tônicas grafadas em **i** e **u** das palavras oxítonas e paroxítonas LEVAM ACENTO quando são antecedidas de uma vogal com a qual não formam ditongo (isto é, com a qual formam hiato) e desde que não constituam sílaba com a eventual consoante seguinte, excetuando-se o caso de **s**, como nos exemplos abaixo:

#### EXEMPLO

país  
aí  
atraí  
baú  
caís  
Esaú  
Jacuí  
Luís  
alaúde  
amiúde  
Araújo  
Ataíde  
atraíam  
atraísse

juízes  
Luísa  
paraíso  
raízes  
saída

Essas mesmas vogais **i** e **u** tônicas **NÃO SÃO ACENTUADAS** quando, antecedidas de vogal com que **NÃO FORMAM DITONGO**, constituem sílaba com a consoante seguinte (repare na necessidade de se fazer a separação silábica para ter essa informação). É o caso dos exemplos abaixo:

### EXEMPLO

**nh** – bainha, moinho, rainha  
**l** – adail, Raul  
**m** – Aboim, Coimbra, ruim  
**n** – ainda, constituinte, oriundo, ruins, triunfo  
**r** – atrair, demiurgo, influir, influirmos  
**z** – juiz, raiz

Ainda sobre os hiatos, o Acordo Ortográfico de 1990 **aboliu** o acento circunflexo na primeira vogal das terminações **-eem** nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo dos seguintes verbos (e derivados):

### EXEMPLO

crer (des**crer**): creem; descreem  
dar (des**dar**): deem; desdeem  
ler (re**ler**): leem; releem  
ver (rever, ante**ver**): veem; anteveem

Essa mesma regra apresentada pelo Acordo de 1990 vale para as formas **crê** e **povo**.

Antes de seguirmos, vejamos mais dois casos importantes sobre acentuação (sempre abordados em concursos públicos).

**Caso especial I:** são **SEMPRE** acentuadas as palavras **oxítonas** com os ditongos abertos grafados **-éis**, **-éu(s)** ou **-ói(s)**:

### EXEMPLO

anéis, papéis, batéis, fiéis  
céu(s), chapéu(s), ilhéu(s), véu(s)  
corrói(s) (flexão de **corroer**), herói(s), remói(s) (flexão de **remoer**), sóis (plural de **sol**).

**Caso especial II:** o Acordo Ortográfico de 1990 define que não são mais acentuadas as palavras paroxítonas com os ditongos abertos **-ei** e **-oi**:

#### EXEMPLO

assembleia, ideia, boleia  
heroico

### ATENÇÃO

Duas palavras também podem ser cobradas em concursos públicos: **Méier** e **destróier**. Essas palavras são paroxítonas que possuem os ditongos “êi” e “ói”. Nesse caso, não deveriam ser acentuadas. No entanto, por terminarem em “r”, recebem acento. Esse é o entendimento constante no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (5ª edição).

Ainda sobre o Acordo de 1990, é preciso informar que o uso do trema (aquele sinal que indicava a pronúncia do “u” (¨) em palavras como “**linguiça**”) foi abolido em palavras portuguesas ou aportuguesadas:

#### EXEMPLO

aguentar  
bilíngue  
cinquenta  
linguiça  
linguista  
frequentar  
míngue  
tranquilo

A única observação feita pelo Acordo de 1990 quanto ao trema é a seguinte: “conservar-se, no entanto, o trema em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: hübneriano, de Hübner; mülleriano, de Müller, etc.”

Para encerrar o conteúdo de acentuação gráfica, apresento brevemente o estudo da **ortoépia**. A ortoépia é o estudo tradicional e normativo que determina o *modo correto de pronunciar* os vocábulos de uma língua. Por exemplo, como você pronunciaria a palavra destacada na frase a seguir:

#### EXEMPLO

Perdi o meu molho de chaves.

E aí, qual foi a pronúncia do primeiro “o” da palavra **molho**? É provável que você o tenha pronunciado com o timbre fechado (môlho), como comumente ouvimos as pessoas pronunciarem. No entanto, a pronúncia dessa vogal é com timbre aberto: **mólho**. Claro que a minha representação gráfica “ô” / “ó” é apenas para marcar a **pronúncia**. Veja, a seguir, um quadro com a **posição da sílaba tônica** adequada para a pronúncia de cada palavra:

| Oxítonas                                              | Paroxítonas                                                          | Proparoxítonas                            |
|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Nobel<br>ruim<br>ureter<br>mister<br>sutil<br>cateter | acórdão<br>âmbar<br>avaro<br>exegese<br>fluido<br>recorde<br>rubrica | álcool<br>âmago<br>alcoólatra<br>ambrósia |

Já nas palavras a seguir, são admitidas duas formas de pronúncia quanto à posição da sílaba tônica:

#### EXEMPLO

acróbata ou acrobata  
bênção ou benção  
biópsia ou biopsia  
geodésia ou geodesia  
hieróglifo ou hieróglifo  
Madagáscar ou Madagascar  
Oceânia ou Oceania  
ortoépia ou ortoepia  
oximoro ou oximoro  
réptil ou réptil  
sóror ou soror

Bom, acho que conseguimos abordar a temática de acentuação gráfica com amplitude, objetividade e, espero, didatismo. Também considero suficiente o tratamento que damos às características dos sons (fonemas) da língua portuguesa.

Ao longo das demais aulas, retomarei muitas das noções trabalhadas até aqui. Caso não se lembre de algum conceito apresentado, sugiro que você consulte o **Resumo**, o **Mapa Mental** e o **Glossário** desta primeira aula. Essas são ótimas ferramentas para relembrar os assuntos estudados.

## DIRETO DO CONCURSO

**001.** (Q3599590/CEBRASPE/INOVERSASUL/PROFESSOR/2025) Julgue o item a seguir.  
Os vocábulos “semântico”, “sintático” e “linguísticas” são acentuados graficamente de acordo com a regra de acentuação gráfica das palavras proparoxítonas.



As palavras “semântico”, “sintático” e “linguísticas” possuem a sílaba tônica na antepenúltima posição. Assim, todas são classificadas como proparoxítonas e seguem a mesma regra de acentuação.

**Certo.**

## QUESTÃO INÉDITA

**002.** (INÉDITA/2026) O emprego de acento agudo nas palavras “carcerário”, “violência” e “políticas” justifica-se pela mesma regra de acentuação gráfica.



As regras são distintas: os termos “carcerário” e “violência” são paroxítonas terminadas em ditongo; “política”, por sua vez, é uma proparoxítona.

**Errado.**

**003.** (INÉDITA/2026) As palavras “econômico” e “ódio” receberam acento, respectivamente, por serem:

- a) paroxítona e oxítona.
- b) oxítona e proparoxítona.
- c) proparoxítona e paroxítona
- d) proparoxítona e oxítona.



O vocábulo “econômico” é acentuado por ser uma proparoxítona (e todas as proparoxítonas são acentuadas). Em “ódio”, observamos uma paroxítona terminada em ditongo crescente. Assim, a alternativa (C) é a correta, inviabilizando as demais classificações em (A), (B) e (D).

**Letra c.**

Antes de continuarmos com o conteúdo de **ortografia oficial**, precisaremos fazer uma breve exposição sobre o conceito de **ortoéпия**. Algumas bancas (como a FGV) têm cobrado esse tópico em concursos recentes, e por isso é importante abordá-lo. Caso queira, sugiro fazer agora uma pausa (uns 15 minutinhos) para descansar, ir ao banheiro, tomar um café, conferir as mensagens, brincar com o pet etc.

## ORTOÉPIA (PRONÚNCIA CORRETA)

A **ortoéпия** (ou ortoepia) é o estudo normativo que determina o **modo correto de pronunciar** os vocábulos de uma língua. Enquanto a fonologia estuda os sons em seu sistema, a ortoéпия foca na emissão clara e adequada desses sons, incluindo ritmo e entoação, conforme o registro culto. Além disso, a pronúncia correta também evita ambiguidades e falhas na comunicação.

## O PULO DO GATO

Para as bancas, o interesse na ortoéпия reside na **relação entre oralidade e escrita**. Muitos erros ortográficos (barbarismos) nascem de uma pronúncia inadequada que acaba sendo transposta para o papel. Como o registro escrito não é 100% fiel aos sons da fala, a banca testa se você conhece a norma padrão em oposição aos vícios de linguagem comuns.

A primeira distinção ocorre no âmbito do timbre das vogais (aberto x fechado). Muitas vezes, o acento gráfico é o único diferencial entre duas palavras ou classes gramaticais, como nos exemplos a seguir:

### Timbres Abertos (é/ó):

#### EXEMPLO

**Molho** [mólho]: feixe ou conjunto de objetos (molho de chaves).

**Molho** [môlho]: caldo para comida (molho bolonhesa).

Em relação aos principais desvios de ortografia decorrentes de pronúncia cobrados em concursos, a lista a seguir apresenta os casos mais frequentes.

| REGISTRO ADEQUADO  | REGISTRO INADEQUADO | COMENTÁRIO                           |
|--------------------|---------------------|--------------------------------------|
| <b>Beneficente</b> | Beneficiente        | Não existe o "i" após o "c".         |
| <b>Mendigo</b>     | Mendingo            | Erro comum de inserção de som nasal. |
| <b>Mortadela</b>   | Mortandela          |                                      |
| <b>Privilégio</b>  | Previlégio          | A grafia correta é com "i".          |
| <b>Empecilho</b>   | Impecilho           | Começa com "e".                      |
| <b>Reivindicar</b> | Reinvidicar         | O "n" vem após o "i", não no início. |

É importante observar também os casos em que há dupla pronúncia, ambas aceitas pela norma-padrão:

#### EXEMPLO

**Acróbata** ou **Acrobata**.

**Oceânia** ou **Oceania**.

**Ortoépia** ou **Ortoepia**.

**Projétil** ou **Projetyl**.

**Réptil** ou **Reptil**.

**Hieróglifo** ou **Hieroglifo**.

**Zângão** ou **Zangão**.

Por fim, recentemente a banca FGV abordou um tópico pouquíssimo cobrado em concursos públicos, o chamado **“plural metafônico”**. Trata-se de um fenômeno fonético-morfológico em que a vogal tônica “o” fechado [ô] do singular sofre uma alteração de timbre, tornando-se “o” aberto [ó] quando a palavra passa para o plural. Essa mudança de sonoridade atua em conjunto com o acréscimo da desinência de número “-s” para caracterizar a pluralidade. Vejamos exemplos clássicos desse processo, muito frequentes em provas:

#### EXEMPLO

ovo (ôvo) / ovos (óvos)

osso (ôssô) / ossos (óssos)

porco (pôrco) / porcos (pórcos)

olho (ôlho) / olhos (ólhos)

porto (pôrto) / portos (pórtos)

É fundamental, no entanto, ter cuidado para não generalizar a regra: diversos substantivos mantêm o timbre fechado no plural, como ocorre com.

#### EXEMPLO

bolso – bolsos

sogro – sogros

dorso – dorsos

morro – morros

rosto – rostos

acordo – acordos

que não apresentam a metafonía. Lembrando que, além do plural, a metafonía também pode servir como marca de distinção de gênero (como em avô/avó).

Pronto, finalizamos a parte “sonora” da língua (que, é claro, possui impactos na escrita). Agora podemos seguir com a ortografia oficial.

## ORTOGRAFIA OFICIAL

E então, tudo ok? Podemos retomar nosso estudo? Vamos lá, então!

Até agora, vimos que a língua portuguesa faz uso de sons específicos, os chamados fonemas. Esses fonemas, que podem ser segmentais (vogais e consoantes) ou suprasegmentais (como o acento, por exemplo), realizam-se na cadeia falada. Isso quer dizer que tais fonemas ocorrem, quando falamos, na chamada língua oral. No mundo, há diversas línguas (aproximadamente 6.700!), e todas possuem essa característica de serem, primariamente, orais. Isso é claro quando percebemos uma criança aprendendo uma língua. Primeiro, o bebê ouve os sons de sua língua nas interações sociais. Depois, ele começa a emitir sons que se assemelham aos fonemas. Em determinado momento, vêm as palavras e as pequenas frases. É somente depois, no período escolar, que ocorre o processo de alfabetização.

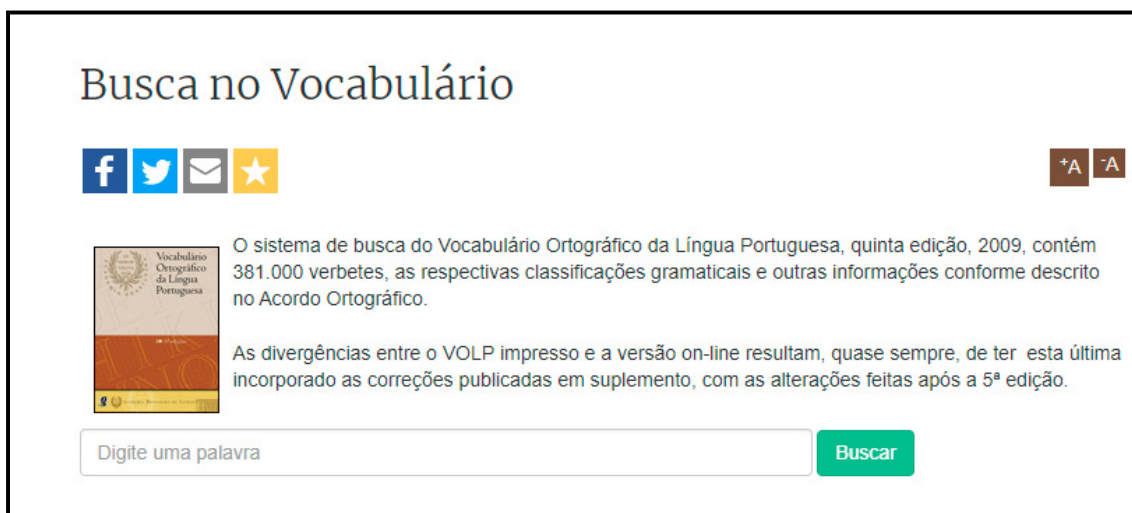
Na alfabetização, aprendemos que certos símbolos, as chamadas **letras**, representam os sons de nossa língua (os fonemas). Esse processo de registrar graficamente os sons das línguas não é comum às mais de seis mil línguas do mundo. Muitas línguas são ágrafas – isto é, não têm registro escrito. Como sabemos, esse não é o caso do português, que é uma língua com registro escrito (antigo).

Quando uma língua possui registro escrito, faz-se uma convenção, um acordo para que esse registro se torne uniforme. Se não fosse assim, cada indivíduo escreveria a partir de sua percepção da sonoridade de sua fala, o que dificultaria a intercomunicação pela escrita. Por meio dessas convenções, chega-se a acordos ortográficos.

### ATENÇÃO

A **ortografia oficial** é definida como o conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa que prescreve a grafia adequada das palavras.

No Brasil, a entidade responsável por liderar as discussões sobre o **Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa** (1990, em vigor desde 1º de janeiro de 2016) é a Academia Brasileira de Letras (ABL). O documento completo do Acordo Ortográfico pode ser lido no site da ABL. Também no site da ABL é possível consultar o **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa** (VOLP). O site tem esta aparência:



No entanto, ainda que se façam muitas pesquisas e discussões sobre as adequações dos registros gráficos, não se tem 100% de correspondência entre o registro escrito e os sons da oralidade (os fonemas).

## ATENÇÃO

Reitero que é justamente aqui que as bancas testam o seu conhecimento. Como o registro escrito não é 100% fiel aos sons produzidos pela língua oral, há muitas especificidades no registro de alguns sons, como o do fonema /s/ (de sopa).

Para a nossa aula, eu selecionei alguns dos problemas mais numerosos relacionados à ortografia oficial. Eu, claro, não vou ficar listando um monte de palavras para você memorizar. Vou apenas indicar o que é mais problemático (principalmente nos **parônimos**). É muito importante que você tenha em mente a seguinte orientação: para conhecer bem a ortografia oficial, é preciso ler muito! Sim, parece uma orientação simplista, mas é somente pela leitura que podemos atingir um bom domínio sobre a ortografia (isto é, a grafia adequada e correta) das palavras de nossa língua.

Para a nossa aula, é importante conhecer quatro padrões:

- i. Na língua escrita, há combinações de letras que representam um só fonema: são os chamados **dígrafos** (como em **ch**ave e **qu**ilo);
- ii. Há casos de letras (e dígrafos) diferentes que podem representar o mesmo fonema (como em **ex**ato, **rez**ar e **pes**ar);
- iii. Também há casos em que a mesma letra pode representar fonemas distintos (como em **x**ícara e **ex**ame);
- iv. E, por fim, há casos em que uma letra não representa nenhum fonema (como o **h**, em **h**otel e **h**ora).

No padrão (i), que trata dos dígrafos, é bom lembrar que, na separação silábica, não se separam as formas **ch, lh, nh, gu, qu**, bem como as sequências que representam as vogais nasais, como **an, em, en, im, in, om, on, um** e **un**.

As letras dobradas **rr** e **ss** e os dígrafos **sc, sç** e **xc** são separados na divisão silábica, como vemos a seguir:

### EXEMPLO

carro: car-ro

discussão: dis-cus-são

descer: des-cer

nasça: nas-ça

exceção: ex-ce-ção

O padrão (ii) é mais complexo, pois um único fonema, como o /s/ de sopa, pode ser representado de dez (10) maneiras distintas:

|    |                     |
|----|---------------------|
| s  | → sela, segredo     |
| c  | → cela, arvorecer   |
| ss | → cessar, desse     |
| ç  | → caçar, seção      |
| sc | → nascer, descer    |
| sç | → desço, nasça      |
| x  | → sintaxe, máximo   |
| xc | → exceção, excesso  |
| xs | → exsudar, exsolver |
| z  | → faz, voz          |

Outro ponto sempre avaliado em concursos é a forma de grafar a terminação de muitos vocábulos em português: -ês/-esa ou -ez/-eza. Uma forma de solucionar essa dificuldade (confusão/indecisão) na grafia das palavras é esta:

- a forma -ês se anexa a substantivos (formando, tipicamente, adjetivos):

### EXEMPLO

montanh(a) + -ês = montanhês

Chin(a) + -ês = chinês

- as formas -ez/eza se anexam a adjetivos (formando substantivos abstratos):

### EXEMPLO

ácid(o) + -ez = acidez

fluid(o) + -ez = fluidez

baix(o) + -eza = baixeza

ric(o) + -eza = riqueza

clar(o) + -eza = clareza

## DIRETO DO CONCURSO

**004.** (Q3702113/FGV/EBSERH/TÉCNICO/2025) Assinale o vocábulo que mostra **correta grafia**.

- a) analisar.
- b) democratizar.
- c) concretizar.
- d) gazeificar.
- e) civilizar.



Está correta apenas a palavra “concretizar”, com “z”. Nas outras alternativas, há erros. As formas adequadas são estas: analisar, democratizar, gazeificar (vem de “gás”, com “s”) e civilizar.

**Letra c.**

## QUESTÃO INÉDITA

**005.** (INÉDITA/2026) Observe os vocábulos nas sequências abaixo e assinale a única alternativa que apresenta todos os termos grafados e acentuados corretamente:

- a) cajú, sugerir, borracharia.
- b) mocotó, beneficiante, análise.
- c) ideia, através, ilusório.
- d) caráter, cafezal, economia.



Apenas em (D) temos registros ortográficos adequados: caráter, cafezal e economia. Nas demais alternativas (A, B e C), há ao menos um termo grafado incorretamente. As formas corretas são estas: caju, sugerir, beneficiante, análise, ideia e através.

**Letra d.**

## PARÔNIMOS

Em muitas bancas, a avaliação dos conhecimentos de ortografia é feita pelo contraste entre palavras que são quase homônimas, diferenciando-se ligeiramente na grafia e na pronúncia. São os chamados **parônimos**. É o caso de:

### EXEMPLO

**Alto**: de grande extensão vertical; elevado, grande.

**Auto**: ato público, registro escrito de um ato, peça processual.

O fenômeno da paronímia gera muitas dúvidas quando lemos ou escrevemos textos, e é por isso que apresento, na seção “anexo” desta aula, uma lista bem completa com os casos mais recorrentes. Para isso, utilizo o conteúdo apresentado no Manual de Redação da Presidência da República (3ª Edição, 2018).

Vejamos agora outras regras apresentadas pelo Acordo de 1990 que são importantes para diversos concursos. Apresentarei uma síntese sobre esses tópicos:

1. uso da letra maiúscula inicial e uso da letra minúscula inicial;
2. uso do hífen;

## USO DE MINÚSCULAS E MAIÚSCULAS

Usa-se letra **maiúscula** inicial nos seguintes casos:

- no início de período;
- nos antropônimos, reais ou fictícios (incluindo seres antropomorfizados ou mitológicos, como em **Pedro Marques, Branca de Neve, Adamastor, Netuno**);
- nos topônimos, reais ou fictícios, como em **Lisboa, Atlântida**;
- nos nomes que designam instituições, como em **Agência Brasileira de Inteligência**;
- nos nomes de festas e festividades, como em **Natal, Páscoa**;
- nos títulos de periódicos, como em **Folha de São Paulo**;
- Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou o todo em maiúscula, como em **ONU, ABIN, Sr.; Dr.**

Estes são os casos em que se usa letra **minúscula** inicial:

- Geralmente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes;
- Nos nomes dos dias, meses, estações do ano: **segunda-feira; outubro; primavera**;
- Nos bibliônimos (após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios nele contidos, tudo em grifo): **O senhor do Paço de Ninães** ou **O senhor do paço de Ninães; Menino de Engenho** ou **Menino de engenho**;

- Nos pontos cardeais (mas não nas suas abreviaturas): **norte; sul** (mas SW = **sudoeste**);
- Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas (opcionalmente, também com maiúscula): **português** (ou **Português**).

## ATENÇÃO

Como você registraria a palavra destacada a seguir?

- O **estado** brasileiro está organizado em três poderes.
- O **Estado** brasileiro está organizado em três poderes.

E então, é com maiúscula ou com minúscula? Quando se faz referência ao conjunto de instituições que controlam e administram uma nação, a inicial é MAIÚSCULA!

A minúscula é aplicada, por exemplo, quando se faz referência a um ente federativo desse Estado, como São Paulo: O **estado** de São Paulo está administrando a pandemia.

## O USO DO HÍFEN

Vejamos uma questão que aborda o conteúdo de hífen:

## DIRETO DO CONCURSO

### 006. (Q3736366/CEBRASPE/EMBRAPA/TÉCNICO/2025)

Duas ideias recentes que considerei fantásticas fizeram-me refletir sobre o conceito de sustentabilidade. A primeira foi de uma entrevista com Don Tapscott, um dos mais respeitados estudiosos do impacto das tecnologias nas empresas e na sociedade, autor e coautor de 14 livros. Na entrevista, ele afirma que a Internet não muda o que aprendemos, mas o modo como aprendemos – e o impacto dessa revolução terá a mesma intensidade que a invenção dos tipos móveis de Gutenberg: “Não vivemos na era da informação. Estamos na era da colaboração. A era da inteligência conectada”. A segunda ideia é da empresária americana Lisa Ganski, fundadora de várias empresas na Internet. Em sua ousada teoria, ela defende que o futuro dos negócios é o compartilhamento de produtos e serviços. Segundo sua tese, as pessoas não vão mais possuir coisas, vão apenas ter acesso a elas. Para que comprar um carro, gastar com seguro e manutenção se você pode alugar o do vizinho? Para que investir em roupas caras para o seu bebê (que espicha rápido) se você pode trocar peças com mães de filhos já grandinhos? Lisa aposta que, com a ajuda das mídias sociais e da tecnologia, pessoas, serviços e empresas vão encontrar-se com mais facilidade para trocar ou compartilhar.

A ideia do consumo compartilhado dirige-se aos bens de consumo de maior ociosidade. Por exemplo, nos Estados Unidos da América, a média de utilização de um automóvel é de 8%. Os 92% restantes são de ociosidade nos estacionamento. Então, por que não alugar o carro em vez de comprar? Ganski sugere que sejam, cada vez mais, criados sistemas de locação para alguns bens de consumo de maior ociosidade.

Na produção compartilhada, além da redução dos custos de produção por menores encargos trabalhistas, maior eficiência da mão de obra e menor consumo de energia, há em tese uma redução dos impactos ambientais pela redução de resíduos e dispersão destes em áreas distantes umas das outras. Logicamente há também uma maior geração de empregos e melhor distribuição de renda.

Segundo esses pensadores, esta pode ser uma nova opção para o empresariado e para a sociedade segundo o moderno conceito de sustentabilidade. O meio ambiente agradece.

*Raimundo Nonato Brabo Alves. Compartilhar a produção e o consumo de bens em busca da sustentabilidade. In: Crônicas ambientais ecos da floresta. Brasília, DF: Embrapa, 2015. p. 62-64 (com adaptações).*

Com relação à tipologia, às ideias e a aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

De acordo com a ortografia oficial, o prefixo co-, presente em “coautor”, une-se, sem a intermediação de hífen, ao segundo elemento mesmo quando este se inicia por **o**, a exemplo de **coobrigação**.



A afirmativa descreve corretamente o emprego do hífen com o prefixo co-: quando o segundo elemento é iniciado por “**o**”, não há hífen, como em “coocorrência”, “coocupar” e “cooperação”.

**Certo.**

Vejamos agora as principais situações em que o **hífen** é empregado (e em quais situações esse sinal não é empregado).

O emprego do hífen é regulado pelo Acordo Ortográfico de 1990 (bases XV, XVI e XVII), e vamos segui-lo à risca, ok?

São três os casos principais:

- Base XV: do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares;
- Base XVI: do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação;
- Base XVII: do hífen na ênclise, na tmeses (mesóclise) e com o verbo “haver”.

Cada “Base” é uma espécie de seção que trata especificamente de um tópico ortográfico. Começamos pela Base XV, que aborda o hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares.

O Acordo Ortográfico de 1990 diz que o hífen é empregado nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido:

**EXEMPLO**

ano-luz  
decreto-lei  
médico-cirurgião  
tio-avô  
amor-perfeito  
guarda-noturno  
mato-grossense  
norte-americano  
porto-alegrense  
primeiro-ministro  
segunda-feira

**ATENÇÃO** 

O Acordo Ortográfico de 1990 diz que certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, devem ser grafados aglutinadamente (conferir aula 2 sobre processos de formação de palavras):

**EXEMPLO**

girassol  
madressilva  
mandachuva  
pontapé  
paraquedas  
paraquedista

Emprega-se o hífen em topônimos compostos que são iniciados por “grã”, “grão” ou por forma verbal, ou cujos elementos estejam ligados por artigo:

**EXEMPLO**

Grã-Bretanha  
Grão-Pará

Abre-Campo  
Passa-Quatro  
Quebra-Costas  
Quebra-Dentes  
Traga-Mouros  
Trinca-Fortes  
Albergaria-a-Velha  
Baía de Todos-os-Santos  
Entre-os-Rios  
Montemor-o-Novo  
Trás-os-Montes

**ATENÇÃO** 

Os outros topônimos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem hífen:

**EXEMPLO**

América do Sul  
Belo Horizonte  
Cabo Verde  
Castelo Branco  
Freixo de Espada à Cinta

O topónimo/topônimo Guiné-Bissau é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

O Acordo Ortográfico de 1990 estabelece que o hífen é empregado nas palavras compostas que designam espécies **botânicas** e **zoológicas**, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento:

**EXEMPLO**

abóbora-menina  
couve-flor  
erva-doce  
feijão-verde  
bênção-de-deus  
erva-do-chá  
ervilha-de-cheiro

fava-de-santo-inácio  
bem-me-quer (nome de planta que também se dá à margarida e ao malmequer)  
andorinha-grande  
cobra-capelo  
formiga-branca  
andorinha-do-mar  
cobra-d'água  
lesma-de-conchinha  
bem-te-vi (nome de um pássaro)

O hífen é empregado nos compostos com os advérbios “bem” e “mal”, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica, e tal elemento começa por **vogal** ou **h**:

#### EXEMPLO

bem-aventurado  
bem-estar  
bem-humorado  
mal-afortunado  
mal-estar  
mal-humorado

### ATENÇÃO

O advérbio “bem”, ao contrário do “mal”, pode não se aglutinar com palavras que começam por consoante.

#### EXEMPLO

bem-criado (mas **malcriado**)  
bem-ditoso (mas **malditoso**)  
bem-falante (mas **malfalante**)  
bem-mandado (mas **malmandado**)  
bem-nascido (mas **malnascido**)  
bem-soante (mas **malsoante**)  
bem-visto (mas **malvisto**).

Mais uma observação importante a ser feita: em muitos compostos, o advérbio “bem” aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida própria:

**EXEMPLO**

benfazejo  
benfeito  
benfeitor  
benquerença

O hífen também é empregado nos compostos com os elementos “além”, “aquém”, “recém” e “sem”:

**EXEMPLO**

além-Atlântico  
além-mar  
além-fronteiras  
aquém-mar  
aquém-Pirenéus  
recém-casado  
recém-nascido  
sem-cerimônia  
sem-número  
sem-vergonha

O Acordo de 1990 prevê que o hífen é empregado para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam para formar encadeamentos vocabulares:

**EXEMPLO**

a divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade  
a ponte Rio-Niterói  
percurso Lisboa-Coimbra-Porto  
a ligação Angola-Moçambique

Além desses casos, emprega-se o hífen nas combinações históricas ou ocasionais de topônimos:

**EXEMPLO**

Áustria-Hungria  
Alsácia-Lorena  
Angola-Brasil  
Tóquio-Rio de Janeiro

Vejamos agora os casos em que **não** se emprega o hífen (regra geral). Segundo o Acordo de 1990, nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega, em geral, o hífen:

- a) Locuções substantivas: cão de guarda, fim de semana, sala de jantar;
- b) Locuções adjetivas: cor de açafrão, cor de café com leite, cor de vinho;
- c) Locuções pronominais: cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;
- d) Locuções adverbiais: à parte, à vontade, de mais, depois de amanhã, em cima, por isso;
- e) Locuções prepositivas: abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a;
- f) Locuções conjuncionais: a fim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, visto que.

Vejamos agora a Base XVI do Acordo de 1990, que versa sobre o emprego do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação.

No quadro a seguir (baseado em AZEREDO, 2008), apresento de maneira concisa as regras do uso do hífen nos casos de **prefixos** (o “primeiro elemento” da tabela):

## ATENÇÃO

Apenas para adiantar o conteúdo da segunda aula de nosso curso, é preciso dizer o que são “prefixos”. Prefixos são formas morfológicas que antecedem um radical/raiz. Em “cooperação”, temos duas formas: “co-” e “operação”. A forma “co-” é um prefixo porque antecede (ocorre antes) do radical “operação”.

| Usa-se o hífen quando:                                                               |                                                                              |                                                                                          |                                                                                            |                                                                           |                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| O primeiro elemento for:                                                             |                                                                              |                                                                                          |                                                                                            |                                                                           | E o segundo elemento:                                                                   |
| aero<br>agro<br>alfa<br>ante<br>anti<br>arqui<br>auto<br>beta<br>bi<br>bio<br>contra | di<br>entre<br>extra<br>foto<br>gama<br>geo<br>giga<br>hidro<br>hipo<br>homo | infra<br>intra<br>iso<br>lacto<br>lipo<br>macro<br>maxi<br>mega<br>meso<br>micro<br>mini | mono<br>morfo<br>multi<br>nefro<br>neo<br>neuro<br>paleo<br>peri<br>pluri<br>poli<br>proto | psico<br>retro<br>semi<br>sobre<br>supra<br>lete<br>tetra<br>tri<br>ultra | a) for iniciado por vogal igual à vogal final do 1º elemento;<br>b) for iniciado por h. |

|                                                                    |                             |                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ab<br>ob<br>sob<br>sub                                             |                             | for iniciado por b, h, r                                                                                             |
| co ('com')                                                         |                             | for iniciado por h (sugere-se eliminar essa letra, passando-se a grafar, assim, coerdar, coerdeiro, coipônimo etc.). |
| ciber<br>inter<br>super<br>nuper<br>hiper                          |                             | for iniciado por h, r                                                                                                |
| ad                                                                 |                             | for iniciado por d, h, r                                                                                             |
| pan                                                                |                             | a) for iniciado por vogal;<br>b) for iniciado por h, m, n (diante de b e p passa a pam)                              |
| circum                                                             |                             | a) for iniciado por vogal;<br>b) for iniciado por h, m, n (aceita formas aglutinadas como circu e circum).           |
| além<br>aquém<br>ex<br>("cessamento ou "estado anterior")<br>recém | sem<br>sota<br>soto<br>vice | qualquer (sempre)                                                                                                    |
| pós<br>pré<br>pró                                                  |                             | sempre que conservem autonomia vocabular.                                                                            |

### Professor, em quais casos NÃO SE EMPREGA o hífen nas formações por prefixação?

Bom, segundo o Acordo de 1990:

a) **não ocorre hífen** nas formações em que o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por "r" ou "s", devendo estas consoantes duplicar-se, prática, aliás, já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico:

#### EXEMPLO

antirreligioso  
antissemita  
contrarregra  
contrassenha  
cosseno  
extrarregular

infrassom  
minissaia,  
biorritmo  
biossatélite  
eletrossiderurgia  
microsistema  
microrradiografia

b) **não ocorre hífen** nas formações em que o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta, em geral, já adotada também para os termos técnicos e científicos:

#### EXEMPLO

antiaéreo  
coeducação  
extraescolar  
aeroespacial  
autoestrada  
autoaprendizagem  
agroindustrial  
hidroelétrico  
plurianual

c) **não ocorre hífen** em formações que contêm, em geral, os prefixos “des-” e “in-” e nas quais o segundo elemento perdeu o “h” inicial:

#### EXEMPLO

desumano  
desumidificar  
inábil  
inumano

Segundo o Acordo de 1990, nas formações por **sufixação** (aquelas em que o segundo elemento ocorre após o radical), apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como “açu”, “guaçu” e “mirim”, quando o primeiro elemento termina em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos:

#### EXEMPLO

amoré-guaçu  
anajá-mirim

◇ andá-açu,  
◇ capim-açu  
◇ Ceará-Mirim

Para encerrar, vamos estudar a Base XVII, a qual aborda o hífen na ênclise, na mesóclise (tmese) e com o verbo “haver”.

A ênclise e a mesóclise (ou “tmese”) são colocações pronominais em relação ao verbo. Na ênclise, o pronome ocorre **após** o verbo (“entregou-**se**”); na mesóclise, o pronome ocorre **entre** o radical verbal e a flexão (“dar-**te**-ei”). Segundo o Acordo de 1990, emprega-se o hífen na ênclise e na mesóclise, como acabamos de mostrar.

Para tornar o conteúdo 100% fiel ao que está registrado no Acordo de 1990, apresento mais três pontos (minúcias teóricas):

- Não se emprega o hífen nas ligações da preposição “de” às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo “haver”:

#### ◇ EXEMPLO

◇ hei de  
◇ há de  
◇ hão de

- Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais “quer” e “requer”, dos verbos “querer” e “requerer”, em vez de “quere” e “requere”, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise: “quere-o(s)”, “requere-o(s)”. Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) “qué-lo” e “requé-lo” são pouco usadas.
- Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio “eis” (“eis-me”, “ei-lo”) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo “no-lo”, “vo-las”, quando em próclise.

## DIRETO DO CONCURSO

### 007. (CEBRASPE/TERCEIRO SECRETÁRIO/IRBr/2024)

O bife e o vinho compartilham a mitologia sanguínea. É o coração da carne, e qualquer um que a consuma assimila a força do touro. Obviamente, o prestígio do bife deve-se ao seu estado de semicrueza: nele o sangue é simultaneamente visível, denso, compacto e suscetível de ser cortado: imagina-se logo a ambrosia antiga sob a forma de uma matéria pesada que diminui entre os dentes, de modo a fazer com que se sinta ao mesmo tempo a sua força de origem e a sua plasticidade se expandirem no próprio sangue do homem.

E assim como o vinho se transforma, para um bom número de intelectuais, em substância mediúnica que os conduz à força original da natureza, do mesmo modo o bife é para eles um alimento de redenção, graças ao qual tornam o seu cerebralismo mais prosaico e conjuram, pelo sangue e a polpa mole, a secura estéril de que são acusados. Tal como o vinho, na França, o bife é um elemento básico, mais nacionalizado do que socializado, estando presente em todos os cenários da vida alimentar; participa de todos os ritmos, desde a confortável refeição burguesa ao lanche boêmio do celibatário; é uma alimentação simultaneamente rápida e densa, que realiza a mais perfeita união entre a economia e a eficácia, a mitologia e a plasticidade do seu consumo. Além de tudo isso, é um produto eminentemente francês (é certo que se encontra circunscrito, hoje em dia, pela invasão dos *steaks* americanos). Sendo nacional, depende da cotação dos valores patrióticos: revigora-os em tempo de guerra, sendo a própria carne do combatente francês, o bem inalienável que só pode passar-se para o inimigo à traição. Associado geralmente às batatas fritas, o bife transmite-lhes o seu renome: elas são nostálgicas e patrióticas como o bife.

*Roland Barthes. O bife com batatas fritas. In: Mitologias. 2010, p. 79-80 (com adaptações).*

Com relação à tipologia, às ideias e a aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

A grafia das palavras formadas pelo prefixo **semi-**, como “semicrueza” e **semi-inteiro**, por exemplo, obedece à mesma regra ortográfica que define a grafia das palavras formadas pelos prefixos **co-** e **re-**, no que se refere ao emprego ou não de hífen.



As regras são distintas. Para a forma “semi-”, emprega-se o hífen quando o segundo elemento for iniciado por vogal igual à vogal final do 1º elemento ou ser iniciado por “h”. No caso de “co-”, emprega-se o hífen quando o segundo elemento for iniciado por “h”. Lembro que o Acordo de 1990 sugere eliminar essa letra, passando-se a grafar, assim, coerdar, coerdeiro, coipônimo etc.

**Errado.**

## QUESTÃO INÉDITA



**008.** (INÉDITA/2026) Assinale a alternativa em que a palavra apresentada está de acordo com a atual ortografia oficial da língua portuguesa

- a) mal acabado
- b) autorregulação

- c) bem aventurado
- d) europeia
- e) mal-criado



Segundo o Acordo Ortográfico de 1990 (que estabelece a atual ortografia oficial da língua portuguesa), emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios “bem” e “mal”, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica, e tal elemento começa por vogal ou “h”. Assim, as palavras “mal-acabado” e “bem-aventurado” devem ser grafadas com hífen (nas alternativas (a) e (c), as grafias estão incorretas, pois não há hífen). Em (e), a expressão “mal criado” não deve ser grafada com hífen, porque a palavra que segue “mal” não começa por vogal ou “h”. A palavra “europeia” (alternativa (b)) não deve ser acentuada graficamente (não se acentuam graficamente os ditongos representados por “ei” e “oi” da sílaba tônica das palavras paroxítonas). Por fim, temos apenas a palavra “autorregulação” como correta: não se emprega hífen quando o prefixo (ou falso prefixo) termina em vogal (como em “auto”) e o segundo elemento começa com “r” (como em “regulação”) ou “s”.

#### **Letra b.**

---

Bom, finalizamos nossa primeira aula. Podemos agora fazer um resumo de tudo o que aprendemos; na sequência, vamos nos dedicar bastante à resolução de questões. Ao trabalho!

## RESUMO

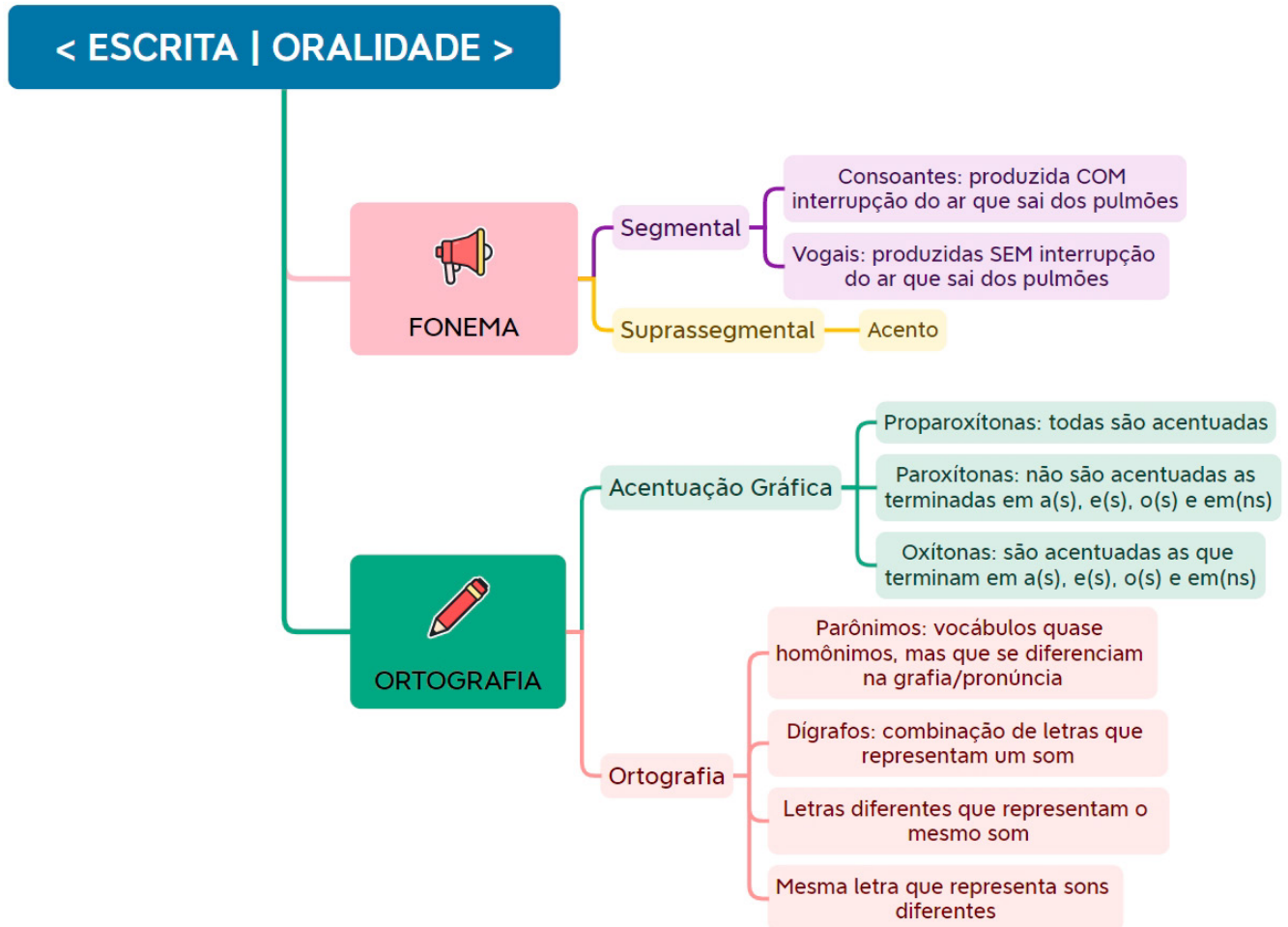
Em nossa aula, vimos que os sons da língua (chamados **fonemas**) são divididos em **segmentais** e **suprasegmentais**. Os sons **segmentais** podem ser “separados” ou “segmentados” na cadeia falada. Há dois tipos de sons **segmentais**: (i) as **vogais**, que são produzidas sem a interrupção do ar que sai dos pulmões; e (ii) as **consoantes**, que são produzidas com algum tipo de interrupção do ar que sai dos pulmões. Já os sons **suprasegmentais** são aqueles que **não** podem ser segmentados. Esses sons ocorrem simultaneamente aos sons segmentais. Em nossa aula, tratamos do suprasegmento **acento**. Toda essa classificação, como sabemos, ocorre no âmbito da **oralidade**.

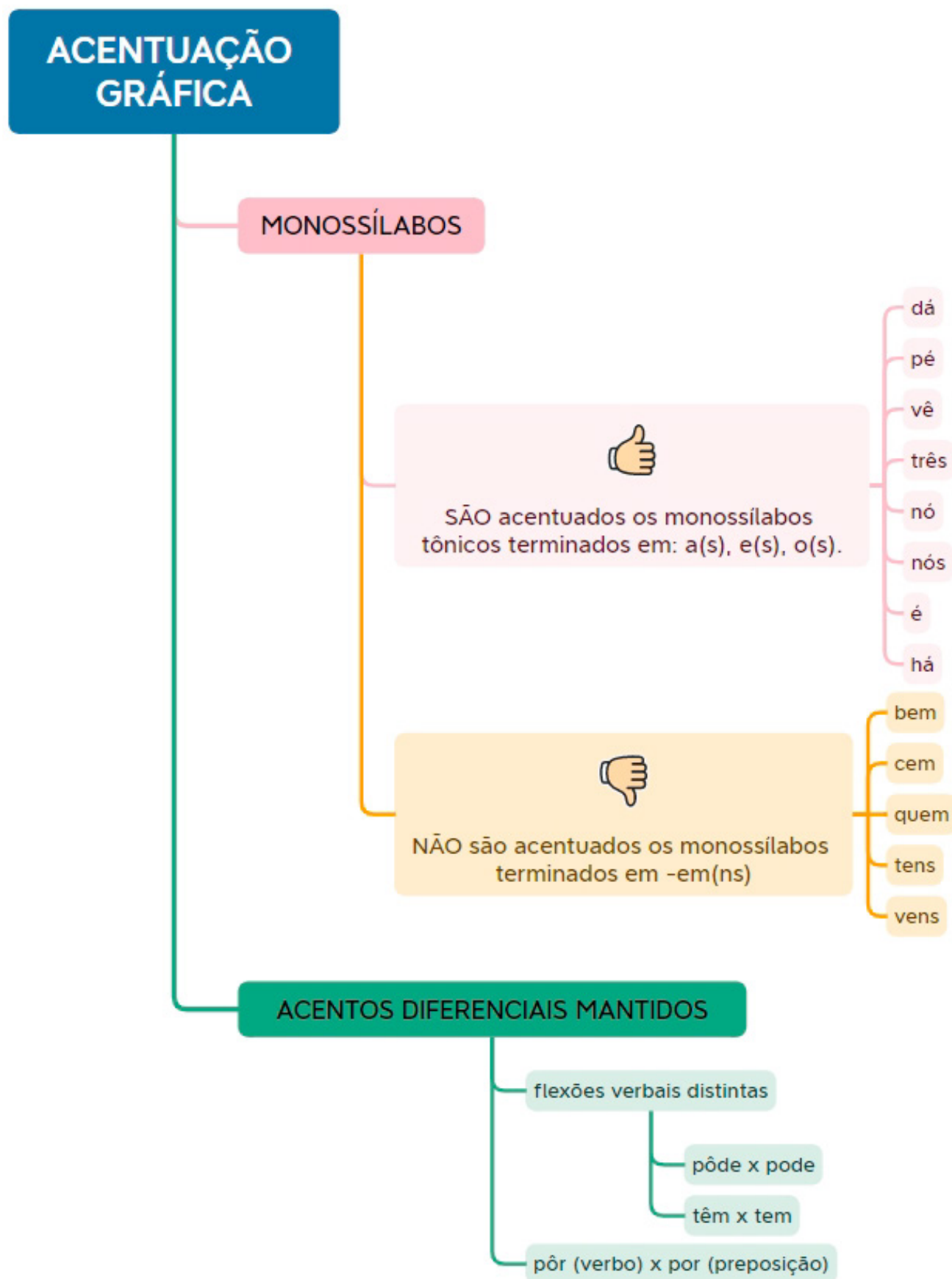
No âmbito da **escrita**, os sons segmentais (vogais e consoantes) são representados pelo alfabeto. A ortografia oficial dita as formas **corretas** de registrar os vocábulos de uma língua (norma gramatical). A acentuação fonológica, por sua vez, indica a posição da sílaba tônica (propriedade **suprasegmental**).

Sobre as regras de acentuação gráfica, vimos que todas as **proparoxítonas** devem ser acentuadas. Em relação às **paroxítonas**, não são acentuadas aquelas que terminam em a(s), e(s), o(s) e em(ns). No caso das **oxítonas**, são acentuadas as que terminam em a(s), e(s), o(s) e em(ns).

Quando estudamos o conteúdo de **ortografia oficial**, vimos que há quatro padrões importantes: os dígrafos (combinações de letras que representam um som); letras diferentes que representam o mesmo som (como em **exato/rezar**); a mesma letra que representa sons distintos (**x**icara/**ex**ame); e letras que não representam nenhum som (como em **hotel**).

## MAPA MENTAL





# ACENTUAÇÃO GRÁFICA

## OXÍTONAS



SÃO acentuadas as oxítonas terminadas em: a(s), e(s), o(s), em(ns)

- cajá
- café
- amém
- além
- armazém

## PAROXÍTONAS



SÃO acentuadas as paroxítonas

- terminadas em ditongo crescente ou decrescente (seguido ou não de "s")
  - história
  - cárie
- terminadas em -ão(s) e -ã(s)
  - órgão
  - órfã
- terminadas em tritongo
  - águem
- qualquer outra terminação que NÃO SEJA a(s), e(s), o(s), em(ns)
  - fácil
  - glúten
  - quórum
  - caráter
  - tórax
  - júri
  - tênis
  - vênus
  - fórceps



NÃO são acentuadas as paroxítonas terminadas em:

- a(s): casa(s)
- e(s): pente(s)
- o(s): sapato(s)
- em(ns): jovem(ns)

## PROPAROXÍTONAS



TODAS as proparoxítonas SÃO acentuadas

- rápido
- sólido
- músico
- fôssemos

## QUESTÕES DE CONCURSO

**001.** (FGV/TJ-MS/ANALISTA/2026) A pronúncia correta das palavras e sua escrita adequada são partes importantes do ensino e da prática da Língua Portuguesa. As opções a seguir apresentam frases com palavras sublinhadas e, sobre cada uma dessas palavras, aparece uma observação sobre a sua pronúncia.

Assinale a opção cuja observação está correta.

- a) A polícia britânica informou neste sábado a prisão de 31 pessoas em um protesto contra o fundamentalismo islâmico e o fascismo na cidade de Birmingham, no centro da Inglaterra. (Folha de São Paulo, 09/08/2009). *Por ser palavra de origem italiana, a pronúncia adequada desse vocábulo deve ser “fachismo”.*
- b) A construção tem o formato de um condor, ave símbolo de força e liberdade para os moradores dos Andes. (Folha de São Paulo, 07/07/2011). *A pronúncia correta desse vocábulo é como palavra paroxítona – condor – e não como oxítona – condor.*
- c) O filantropo anônimo viajou dos Estados Unidos para a Austrália no ano passado para doar o quadro do gênio cubista. (Folha de São Paulo, 27/04/2011). *A palavra destacada deve ser pronunciada como proparoxítona (filantropo) e não como paroxítona (filantropo).*
- d) Deve-se dar à criança o direito ao ensino gratuito. (Unicef, 2013). *Deve-se pronunciar UI (gra-tui-to) como ditongo e não como hiato (gra-tu-í-to).*
- e) Sem saber como contratar os novos músicos, o teatro passou a incluí-los na rubrica que estava à mão: “verbas de terceiros”, uma forma destinada, exclusivamente, à contratação temporária. (Folha de São Paulo, 10/07/2009). *A palavra é proparoxítona (rubrica) e não paroxítona (rubrica).*

**002.** (FGV/TJ-MS/ANALISTA/2026) Assinale a opção que apresenta a frase em que a pronúncia da palavra sublinhada, na forma plural, é feita com o fechado (ô).

- a) Com variação negativa, milho em grão primeira safra (7,1%), algodão herbáceo em caroço (5,0%), amendoim em casca primeira safra (4,5%), arroz em casca (2,1%) e batata-inglesa primeira safra (1,3%). (Folha de São Paulo, 07/01/2010)
- b) Fazendo coro com a central, Thaísa disse que os torcedores não estão confiantes em relação ao time. (Folha de São Paulo, 03/08/2012)
- c) Se o sujeito está com o rabo no forno e a cabeça na geladeira, não se pode dizer que ele está com uma ótima temperatura média. (Delfim Neto. Folha de São Paulo, 30/08/2011)
- d) Apesar do reforço na segurança, a explosão de um carro no norte do país nesta segunda-feira deixou cinco policiais e um miliciano curdo mortos. (Folha de São Paulo, 29/06/2009)
- e) O populista prefeito da capital búlgara não duvidou em prometer que mandaria para prisão vários ministros envolvidos em casos de fraude e suborno. (Folha de São Paulo, 05/07/2009)

**003.** (FGV/TJ-MS/ANALISTA/2026) Assinale a frase em que o termo sublinhado deveria aparecer grafado sem hífen.

- a) A instituição está organizando o abaixo-assinado junto com a ABC (Academia Brasileira de Ciências). (Folha de São Paulo, 14/09/2011)
- b) Bendito quem inventou o belo truque do calendário, pois o bom da segunda-feira, do dia 1º do mês e de cada ano novo é que nos dão a impressão de que a vida não continua, mas apenas recomeça... (Mário Quintana)
- c) Todo o homem prefere manter contato com um velhaco bem-educado a mantê-lo com um santo mal-educado. (Marie Eschenbach)
- d) Enfermeira baiana emociona ao cantar para recém-nascidos. (Uol, 19/12/2025) e) Sem-braços desde a infância, influenciadora mostra habilidade em dirigir com os pés. (Uol, 19/12/2025)

**004.** (Q3636095/FGV/TCE RR/TÉCNICO/2025) Assinale a frase em que houve troca indevida entre **mal/mau**.

- a) O mal nunca desapareceu da face da Terra.
- b) O mau-agradecido nunca reaparece.
- c) Um mau sujeito não serve como companhia.
- d) Trabalhar mal é problema do mau operário.
- e) O juiz foi acusado de escrever mal.

**005.** (Q3636117/FGV/TCE RR/TÉCNICO/2025) Assinale a palavra que mostra **erro de grafia**.

- a) analisar.
- b) excesso.
- c) exceção.
- d) gaz.
- e) querosene.

**006.** (Q3701590/FGV/EBSERH/ASSISTENTE/2025) Economizar água Apesar de parecer muita, devido ao aumento excessivo da população mundial e à poluição que o homem produz, diariamente, a água potável do mundo está cada vez mais escassa. E a falta de água para consumo, principalmente em regiões mais pobres, populosas e áridas do mundo, já é uma realidade preocupante. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil é um país de sorte e vai contra essa tendência mundial.

ONU é a forma abreviada de Organização das Nações Unidas. Assinale a abreviatura a seguir que **não** segue o mesmo critério de abreviação.

- a) ACB / Academia Brasileira de Letras.
- b) IR / Imposto de Renda.

- c) OMS / Organização Mundial da Saúde.
- d) BEMGE / Banco Estadual de Minas Gerais.
- e) UERJ / Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

**007.** (Q3635808/FGV/TCE/RR/AUDITOR/2025) Assinale a frase em que a grafia do termo sublinhado está correta.

- a) Os anciãos morrem por que já não são amados.
- b) Todo homem tem o seu anjo bom e o seu anjo mal.
- c) Aprendi muito com meus mestres, mas com meus companheiros.
- d) Desejo que as armas deem lugar a paz.
- e) Uma sessão de cinema vale uma terapia.

**008.** (Q3614463/FGV/PC/MG/PERITO/2025) Assinale a opção que indica a frase em que houve a troca indevida entre as expressões ao pé, a pé, de pé e em pé.

- a) Minha casa está ao pé da serra.
- b) Nada ficou em pé após o terremoto.
- c) Os funcionários puseram-se de pé com a presença do chefe.
- d) Preferiu caminhar a pé em vez de pegar um táxi.
- e) Ajoelhou-se a pé da imagem da santa.

**009.** (FGV/TRF1/AJAA/2024) Nas frases abaixo há abreviaturas de vários símbolos; a forma abreviada que está corretamente empregada é:

- a) Cheguei à estação às 15hs;
- b) Percorri 25 km em meia hora;
- c) Eram 2h:15mins. quando o avião pousou;
- d) A régua tinha 30cms e era maior que as outras;
- e) A viagem durou cerca de 2h em função do acidente.

**010.** (FGV/TRF1/AJAA/2024) A frase abaixo, retirada do romance A Condessa Vésper, de Aluísio Azevedo, em que houve troca indevida entre as expressões “ao encontro de” e “de encontro a” é:

- a) Depois foi à janela respirar um pouco de ar, e viu na rua, encostado ao lampião, o homem que falara com Violante. Desceu sem ruído ao encontro dele.
- b) Apeou-se defronte da casa do Jorge. Um velho de longas barbas estava assentado ao limiar da porta, saiu-lhe ao encontro e perguntou com ar triste: – O senhor naturalmente é o Dr. Gabriel?
- c) Os homens, que V. S. tem defronte de si e que o guardam à vista, são de confiança e estão pagos para não o deixarem fugir; escusa, por conseguinte, tentar qualquer meio que for de encontro ao que determinei.

d) Enquanto sucedia ao pobre Gabriel o que acabamos de ver, Melo Rosa tomava um carro de praça e mandava tocar à toda para Laranjeiras, correndo ao encontro de Ambrosina, que devia estar à sua espera...

e) Esperava, por outro lado, que as suas recentes decisões não fossem ao encontro do que pretendia, o que lhe traria imensa decepção.

**011.** (FGV/CD/ENFERMEIRO/2024) Levando-se em consideração os seguintes pares de palavras – catorze / quatorze e quotidiano / cotidiano – assinale a opção que apresenta uma observação correta.

- a) As duas formas de cada par estão corretas e apresentam pronúncias distintas.
- b) As palavras dos pares são parônimas, com diferentes sentidos.
- c) Só as primeiras formas de cada par estão dicionarizadas como corretas.
- d) Só as segundas formas de cada par são aceitas como corretas.
- e) As primeiras formas de cada par são arcaicas.

**012.** (FGV/PREF. MACAÊ/AUXILIAR/2024) Um cartaz de rua dizia:

*Atenção, cidadãos! Tá proibido jogar lixo aqui nesse local público!*

Sobre essa frase, assinale a observação *incorreta*.

- a) “Cidadões” é plural errado de “cidadão”.
- b) “Tá” é forma diminuída de “Está”.
- c) “lixo” é forma errada de grafar “licho”.
- d) “Aqui” pode ser retirado da frase, sem prejuízo.
- e) “público” se refere algo de uso comum a todos.

**013.** (FGV/PREF. MACAÊ/AUXILIAR/2024) Assinale a opção que mostra uma acentuação gráfica *incorreta*.

- a) água, paciência.
- b) caráter, mártir.
- c) bênção, órgão.
- d) inteligente, possível.
- e) lâmpada, próprio.

**014.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024) Em muitos textos escritos, ao chegar ao final da linha, somos obrigados a separar palavras em sílabas.

Assinale a palavra a seguir que está corretamente separada em sílabas.

- a) carrinho: car-ri-nho.
- b) socorro: so-corro.

- c) pneu: p-neu.
- d) palhaço: pal-ha-ço
- e) machado: mac-ha-do.

**015.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024) Assinale a opção que apresenta a palavra que se escreve com Z e não com S.

- a) Analisar.
- b) Casamento.
- c) Asarado.
- d) Atrás.
- e) Coisa.

**016.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024) Quando escrevemos, utilizamos algumas formas abreviadas.

A forma correta de abreviar Senhor é:

- a) S.
- b) Sr.
- c) Sen.
- d) Sor.
- e) Snor.

**017.** (FGV/PREF. CARAGUATATUBA/ELETRICISTA/2024) As palavras abaixo estão todas grafadas propositalmente sem acentos gráficos.

Assinale a opção em que todos os vocábulo são paroxítonos.

- a) avaro / pudico / erudito.
- b) aziago / tulipa / refem.
- c) Nobel / etiope / rubrica.
- d) filantropo / estalido / lampada.
- e) recém / textil / decano.

**018.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024) A sigla do estado brasileiro que está corretamente indicada é:

- a) Acre / AR.
- b) Alagoas / AL.
- c) Amazonas / AZ.
- d) Bahia / BH.
- e) Pernambuco / PB.

**019.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024/ADAPTADA) A opção em que todas as palavras estão corretamente acentuadas é:

- a) juízo / raíz / Grajaú.
- b) geléia / papéis / espanhóis.
- c) sótão / órfão / fácil.
- d) África / apóstolo / assembléia.
- e) viuvo / aprecio / saúde.

**020.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024) A palavra abaixo que mostra uma correta grafia é:

- a) duqueza.
- b) frieza.
- c) empreza.
- d) despeza.
- e) princeza.

**021.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024) A frase em que houve troca indevida entre A e HÁ é:

- a) Há vários dias eu viajei.
- b) Não há mais tempo para nada.
- c) Há muita gente na praia.
- d) Estou esperando há duas horas.
- e) Sua casa fica há duas quadras.

**022.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024) A única palavra de grafia correta entre as que aparecem abaixo é:

- a) estrupo.
- b) buginganga.
- c) depedrar.
- d) companhia.
- e) muçulmano.

**023.** (FGV/PREF. CARAGUATATUBA/ELETRICISTA/2024) Assinale a opção em que os três vocábulos estão grafados de forma correta.

- a) caixa / rebaixar / mecher.
- b) chícara / chuchu / mexerico.
- c) xarope / enchova / encharcar
- d) engrachar / enxoval / caxumba.
- e) puxar / lixeira / enxente.

**024.** (IBFC/TJ-PE/ANALISTA/2025) Com base nas regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinale a alternativa em que o emprego do hífen está totalmente adequado.

- a) A consciência da própria condição levou ao auto-conhecimento e à correção sobre a vida.
- b) A linguagem e a cultura se tornaram pré-requisitos fundamentais na formação do meio ambiente humano e simbólico.
- c) O ser humano passou a investir em infraestrutura, auto-estima e sócio-história como formas de sobrevivência cultural.
- d) A partir da consciência da morte, o homem inicia um processo de autoavaliação, coexistência e releitura do mundo.

**025.** (IBADE/SOLDADO/PMERJ/2023) Escrever palavras de forma ortográfica (do grego ORTHOS = correta + GRAPHIA = escrita) é uma parte relevante da língua escrita. Aperfeiçoar o emprego correto das letras na construção das palavras sugere o exercício constante da leitura e da escrita. Desse modo, a série de palavras que completa corretamente as lacunas da assertiva “Aquele \_\_\_\_\_ pode ser uma \_\_\_\_\_, um \_\_\_\_\_, um \_\_\_\_\_ ou um \_\_\_\_\_” é:

- a) apetrecho, prache, ultraje, impecilho, privilégio.
- b) apetrexo, praxe, ultrage, empecilho, privilégio.
- c) apetrecho, praxe, ultraje, empecilho, privilégio.
- d) apetrecho, prache, ultrage, empecilho, privilégio.
- e) apetrexo, praxe, ultrage, impecilho, privilégio.

**026.** (CEBRASPE/PROFESSOR/SEED-PR/2021) Os vocábulos “países” e “línguas” possuem a mesma classificação quanto à tonicidade, porém um difere do outro quanto à regra empregada para a utilização do acento agudo. Assinale a opção que indica a correta classificação desses vocábulos quanto à tonicidade e que explica corretamente as regras de acentuação aplicadas a eles.

- a) Ambos os vocábulos são paroxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque sua última sílaba contém um ditongo crescente átono, ao passo que “países” é acentuado porque sua sílaba tônica forma um hiato com a vogal da sílaba anterior.
- b) Ambos os vocábulos são proparoxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque sua última sílaba contém um ditongo decrescente átono, ao passo que “países” é acentuado porque sua última sílaba termina com “s”.
- c) Ambos os vocábulos são paroxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque sua última sílaba termina com “s”, ao passo que “países” é acentuado porque sua sílaba tônica forma um hiato com a vogal da sílaba anterior.

- d) Ambos os vocábulos são oxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque tem três sílabas, ao passo que “países” é acentuado porque sua sílaba tônica contém um ditongo crescente.
- e) Ambos os vocábulos são proparoxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque tem duas sílabas, ao passo que “países” é acentuado porque tem três sílabas.

**027.** (CEBRASPE/PROFESSOR/SEED-PR/2021) Assinale a opção em que a palavra apresentada está de acordo com a atual ortografia oficial da língua portuguesa.

- a) seminternato
- b) hiperssensibilidade
- c) contra-regra
- d) mão de obra
- e) autoanálise

**028.** (CEBRASPE/PROFESSOR/SEED-PR/2021) **Texto 5A2-I**

**Socorro**

Socorro, eu não estou sentindo nada.

Nem medo, nem calor, nem fogo,  
não vai dar mais pra chorar  
nem pra rir.

Socorro, alguma alma, mesmo que penada,  
me empreste suas penas.

Já não sinto amor nem dor,  
já não sinto nada.

Socorro, alguém me dê um coração,  
que esse já não bate nem apanha.  
Por favor, uma emoção pequena,  
qualquer coisa que se sinta,  
tem tantos sentimentos,  
deve ter algum que sirva.

Socorro, alguma rua que me dê sentido,  
em qualquer cruzamento,  
acostamento, encruzilhada,  
socorro, eu já não sinto nada.

Alice Ruiz. **Socorro**, 1986.

Sem prejuízo do sentido original do texto **5A2-I**, a forma verbal “tem”, no verso “tem tantos sentimentos”, na terceira estrofe poderia ser corretamente substituída por

- a) contêm.
- b) possuem.
- c) aparecem.
- d) há.
- e) existe.

**029.** (CEBRASPE/AUXILIAR/MPE-AP/2021) Em cada uma das opções a seguir, é apresentada uma proposta de reescrita do seguinte trecho: “pessoas que não conseguem arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, mas que, mesmo assim, não estão dispostas a abrir mão dos benefícios de viver na cidade” (último período do primeiro parágrafo). Assinale a opção cuja proposta de reescrita, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto.

- a) pessoas que não conseguem arcar com os custos do transporte nem de um espaço amplo para viver, mas que, apesar disso, não estão dispostas a desistir dos benefícios de viver na cidade
- b) pessoas que não conseguem custear o transporte ou um espaço amplo para viver mas que, do mesmo modo, não estão dispostas a abrir mão dos benefícios de viver na cidade
- c) pessoas que não tem condições de arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, mas que, mesmo assim, não tem disposição pra dispensar os benefícios de viver na cidade
- d) pessoas que não estão dispostas a arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, mas que, mesmo assim, querem usufruir dos benefícios de viver na cidade
- e) pessoas que não dão conta de arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, nem tão pouco estão dispostas à abrir mão dos benefícios de viver na cidade

**030.** (Q3877201/CETAP/PREFEITURA DE CASTANHAL/AGENTE/2024) Há plural metafônico (mudança do som da vogal ao ser pluralizada a palavra) em:

- a) seu.
- b) mosquito.
- c) corpo.
- d) agradece.

**031.** (Q4327658/FGV/ALE-GO/ANALISTA/2026) Entre as palavras destacadas nas frases a seguir, aquela em que, na forma plural, a pronúncia é feita com O aberto (ó) é:

- a) O aeroporto mais prejudicado é o de Heathrow, onde centenas de pessoas passaram a noite no terminal. (FSP-21/12/2010)
- b) Segundo Yigit, o produto não tem o objetivo de ser um mero adorno decorativo: também tem a pretensão de dialogar com o conjunto arquitetônico do espaço. (FSP-05/07/2012)
- c) Considero como uma das felicidades da minha vida não escrever nos jornais; isto faz mal ao meu bolso, mas faz bem à minha consciência. (Gustave Flaubert)
- d) O planeta, porém, está longe demais para que astrônomos consigam enxergar seu contorno diretamente. (FSP15/09/2011)
- e) O clássico é também um esboço para 2013, ano em que as duas equipes podem polarizar a rivalidade estadual. (FSP02/12/2012)

**032.** (Q3171599/CONSULPLAN/PREFEITURA DE ST. M. DE JETIBÁ/COVEIRO/2024) Assinale a afirmativa que apresenta ERRO de grafia.

- a) “Perder-se também é caminho.”
- b) “A palavra é meu domínio sobre o mundo.”
- c) “Com perdão da palavra, sou um mistério para mim.”
- d) “Quando comentavam que devia ser uma chatisse trabalhar em elevador.”

**033.** (Q3652473/IGEDUC/CÂMARA DE VERDEJANTE/AUXILIAR/2024) Julgue o item a seguir. As palavras proparoxítonas, cuja antepenúltima sílaba é tônica, recebem acento gráfico para indicar a tonicidade, independentemente de sua terminação. Exemplos incluem “lâmpada”, “próximo” e “médico”. Essa regra é aplicável sem exceções sendo uma das mais consistentes na acentuação gráfica do português, ajudando a evitar confusões na pronúncia e escrita dessas palavras.

**034.** (Q3125000/IGEDUC/CÂMARA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/VIGIA/2024) Julgue o item a seguir.

No que se refere à acentuação em língua portuguesa, todas as palavras proparoxítonas (isto é, aquelas que possuem a antepenúltima sílaba como tônica), por exemplo, ônibus, tráfico, inédito, fôlego, fenômeno, áridos, xícara e êxodo, devem ser acentuadas.

**035.** (Q3559115/QUADRIX/CRB 6ª REGIÃO/ASSISTENTE/2024) Julgue o item a seguir. A palavra “hégira” acentua-se graficamente por ser proparoxítona.

**036.** (Q3653345/IGEDUC/CÂMARA DE VERDEJANTE/PORTEIRO/2024) Julgue os itens a seguir. De acordo com as regras de acentuação do português, as palavras esdrúxulas (proparoxítonas) não são acentuadas graficamente, uma vez que sua pronúncia já é naturalmente enfatizada pela tonicidade da antepenúltima sílaba. Exemplos incluem “telegrafo”, “síntese” e “genese”, que são escritas sem acento gráfico.

**037.** (Q4057227/QUADRIX/CREF 22/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2025) Julgue o item a seguir.

No texto, as formas “crônicas” e “intercambiáveis” são acentuadas em decorrência da mesma regra gramatical, segundo a qual todas as proparoxítonas são acentuadas.

**038.** (Q3652469/IGEDUC/CÂMARA DE VERDEJANTE/AUXILIAR/2024) Julgue o item a seguir. A ortografia oficial da língua portuguesa é regulada pelo Acordo Ortográfico de 2009, que visa a unificar as normas ortográficas entre os países lusófonos. Esse acordo introduziu mudanças significativas, como a eliminação do trema e a simplificação de algumas regras de hifenização, afetando tanto a escrita quanto o ensino da língua.

**039.** (Q3212765/IGEDUC/CÂMARA DE OLINDA/TÉCNICO/2024) Julgue os itens subsequentes. A principal mudança do Acordo Ortográfico se deu a partir da abolição do uso da crase, sinal gráfico de grande relevância para a Língua Portuguesa, o qual foi substituído pelo hífen.

**040.** (Q3652590/IGEDUC/CÂMARA DE VERDEJANTE/ASSISTENTE/2024) Julgue o item a seguir. O Acordo Ortográfico de 2009 determinou mudanças significativas na escrita do português, como a eliminação do trema em palavras como “frequente” (que passou a “frequente”) e a simplificação na utilização do hífen, como em “autoescola” e “antissocial”. Essas alterações buscam unificar a ortografia nos países de língua portuguesa.

**041.** (Q3304831/IGEDUC/PREFEITURA DE GARANHUNS/PROFESSOR/2024) Julgue o item a seguir.

Segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, deve-se usar o acento circunflexo para assinalar a vogal tônica fechada com a grafia “o” em palavras paroxítonas como enjoo (do verbo enjoar), doo (do verbo doar), voo (substantivo e flexão de voar) etc.

**042.** (Q3212257/IGEDUC/PREFEITURA DE TUPARETAMA/PSICÓLOGO/2024) Julgue o item a seguir.

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico, é necessário usar acento gráfico em PÁRA, flexão do verbo parar, para haver distinção da preposição PARA.

**043.** (Q3653313/IGEDUC/CÂMARA DE VERDEJANTE/PORTEIRO/2024) Julgue o item a seguir. O acordo ortográfico de 2009 estabelece que a letra “k” deve ser eliminada do alfabeto português, e todas as palavras que a contêm devem ser adaptadas para “c” ou “qu”. Por exemplo, “kilo” deve ser escrito como “quilo” e “karaokê” como “caraoquê”. Essa mudança foi introduzida para simplificar a ortografia e uniformizar a escrita entre os países lusófonos.

**044.** (Q3272973/IGEDUC/CÂMARA DE ABREU E LIMA/TÉCNICO/2024) Julgue o item a seguir. Segundo o Acordo Ortográfico vigente no Brasil desde 2016, palavras como “ideia” e “plateia”, que anteriormente eram acentuadas, ainda retêm seus acentos.

**045.** (Q4232304/QUADRIX/CRMV-PA/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2025) Julgue o item a seguir.

Em “Comece por quebrar os espelhos de sua casa”, a palavra “por” é uma preposição. O verbo homônimo a essa preposição, no infinitivo, recebe acento circunflexo diferencial, conforme a ortografia vigente: pôr.

**046.** (Q3737616/CEBRASPE/EMBRAPA/ASSISTENTE/2025)

A humanidade produz 400 milhões de toneladas de plástico por ano, e apenas 10% dele é reaproveitado, até mesmo porque a reciclagem de alguns tipos é econômica ou tecnicamente inviável. Mas pode haver solução.

Uma equipe de pesquisadores da Universidade da Califórnia, liderados pela engenheira química e ambiental Kandis Abdul-Aziz, criou um método que transforma o plástico em fertilizante: ele é misturado a palha de milho e se torna um tipo de carvão extremamente poroso, ideal para fertilizar o solo.

Para transformar o plástico em carvão, a equipe utiliza plásticos como o PET, empregado em garrafas, e o isopor, misturados a resíduos de milho – restos de talos, folhas, cascas e espigas. Os pesquisadores aquecem essa mistura em um reator, sem oxigênio, para romper a estrutura molecular original e obter carbono elementar, que dá origem ao carvão. Esse processo de decomposição por altas temperaturas, chamado pirólise, já é frequentemente usado com outros restos agrícolas.

Esse carvão pode aumentar o teor de nutrientes como potássio e nitrogênio no solo, além de melhorar a retenção deles. Mas uma de suas aplicações mais promissoras é o uso dele para diminuir a chamada lixiviação de nitrogênio (remoção ou dissolução desse nutriente pela ação da água sobre o solo) e aumentar o teor de carbono orgânico presente no solo, o que otimizaria sua saúde e o crescimento das plantações.

Quanto aos próximos passos para o desenvolvimento da técnica, a equipe liderada por Kandis Abdul-Aziz está pensando em combinar os plásticos com outros resíduos agrícolas comuns na Califórnia, além da palha de milho. O estado é um dos maiores produtores de frutas cítricas dos Estados Unidos da América, mas a maioria dos resíduos, como cascas, sementes e polpa, é descartada e acaba em aterros sanitários. Além de produzir uma mercadoria valiosa como o carvão, o processo desenvolvido pelos pesquisadores pode fornecer uma alternativa sustentável para elementos que geralmente são considerados lixo.

*Nova tecnologia transforma plástico em adubo. Revista Superinteressante, 16/2/2023. Internet: super.abril.com.br (com adaptações).*

Com relação à tipologia, às ideias e a aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens a seguir.

No trecho “Os pesquisadores aquecem essa mistura em um reator” (segundo período do terceiro parágrafo), a forma verbal “aquecem” poderia ser substituída por **esquentão**, sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto.

**047.** (Q3737616/CEBRASPE/EMBRAPA/ASSISTENTE/2025) As palavras “pirólise” e “agrícolas” (último período do terceiro parágrafo) são acentuadas graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

**048.** (Q3599596/CEBRASPE/INOVERSASUL/PROFESSOR/PORTUGUÊS/2025)

Em uma teoria da compreensão de texto, o primeiro aspecto importante é a noção de língua que se adota. Alguns manuais escolares concebem a língua simplesmente como um código ou um sistema de sinais autônomo, totalmente transparente, sem história, e fora da realidade social dos falantes. Mas a língua é muito mais do que um sistema de estruturas fonológicas, sintáticas e lexicais. A rigor, a língua não é sequer uma estrutura; ela é estruturada simultaneamente em vários planos, seja o fonológico, sintático, semântico e cognitivo no processo de enunciação. A língua é um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo que varia ao longo do tempo e de acordo com os falantes: ela se manifesta no uso e é sensível ao uso.

Portanto, a língua é uma atividade constitutiva com a qual podemos construir sentidos; é uma forma cognitiva com a qual podemos expressar nossos sentimentos, ideias, ações e representar o mundo; é uma forma de ação pela qual podemos interagir com nossos semelhantes. Em consequência, a língua se manifesta nos processos discursivos, no nível da enunciação, concretizando-se nos usos textuais mais diversos. É importante não confundir a língua com o discurso.

Nessa perspectiva, a língua é mais do que um simples instrumento de comunicação; mais do que um código ou uma estrutura. Enquanto atividade, ela é indeterminada sob o ponto de vista semântico e sintático. Por isso, as significações e os sentidos textuais e discursivos não podem estar aprisionados no interior dos textos pelas estruturas linguísticas. A língua é opaca, não é totalmente transparente, podendo ser ambígua, polissêmica, de modo que os textos podem ter mais de um sentido, e o equívoco nas atividades discursivas é um fato comum.

Na realidade, um texto bem-sucedido é aquele que consegue dizer o suficiente para ser bem-entendido, supondo apenas aquilo que é possível esperar como sabido pelo ouvinte ou leitor. É interessante notar que, se o autor ou falante de um texto diz uma parte e supõe outra parte como de responsabilidade do leitor ou ouvinte, então a atividade de produção

de sentidos (ou de compreensão de texto) é sempre uma atividade de coautoria. Isto quer dizer que os sentidos são parcialmente produzidos pelo texto e parcialmente completados pelo leitor.

Ao lado da noção de língua, é necessário ter uma noção de texto. A escola trata o texto como um produto acabado e que funciona como uma cesta natalina, de onde a gente tira coisas. O texto não é um produto nem um simples artefato pronto; ele é um processo. Assim, não sendo um produto acabado, objetivo, como uma espécie de depósito de informações, mas sendo um processo, o texto se acha em permanente elaboração e reelaboração ao longo de sua história e ao longo das diversas recepções pelos diversos leitores. Em suma, texto é uma proposta de sentido e ele se acha aberto a várias alternativas de compreensão.

*Luiz Antônio Marcuschi. Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua? Em Aberto, Brasília, ano 16, n.º 69, jan.-mar./1996 (com adaptações).*

Com relação à tipologia, às ideias e a aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

Em cada um dos seguintes vocábulos, o número de letras coincide com o de fonemas: “manuais”; “falantes”; “cognitivo.

**049.** (INSTITUTO AOCP/SES-SC/TÉCNICO/2026/ADAPTADA) Julgue o item a seguir.

As palavras “invisível” e “centímetros” são acentuadas seguindo a mesma regra.

**050.** (FUNDATEC/SMAP POA-RS/ASSISTENTE/2026/ADAPTADA) Julgue o item a seguir.

A palavra “celebrado” é uma oxítônica terminada em -o, por isso ela não é acentuada.

## GABARITO

- |       |       |
|-------|-------|
| 1. d  | 36. E |
| 2. e  | 37. E |
| 3. e  | 38. C |
| 4. b  | 39. E |
| 5. d  | 40. C |
| 6. d  | 41. E |
| 7. e  | 42. E |
| 8. e  | 43. E |
| 9. b  | 44. E |
| 10. e | 45. C |
| 11. a | 46. E |
| 12. c | 47. C |
| 13. d | 48. E |
| 14. a | 49. E |
| 15. c | 50. E |
| 16. b |       |
| 17. a |       |
| 18. b |       |
| 19. c |       |
| 20. b |       |
| 21. e |       |
| 22. e |       |
| 23. c |       |
| 24. b |       |
| 25. c |       |
| 26. a |       |
| 27. e |       |
| 28. d |       |
| 29. a |       |
| 30. c |       |
| 31. a |       |
| 32. d |       |
| 33. C |       |
| 34. C |       |
| 35. C |       |

## GABARITO COMENTADO

**001.** (FGV/TJ-MS/ANALISTA/2026) A pronúncia correta das palavras e sua escrita adequada são partes importantes do ensino e da prática da Língua Portuguesa. As opções a seguir apresentam frases com palavras sublinhadas e, sobre cada uma dessas palavras, aparece uma observação sobre a sua pronúncia.

Assinale a opção cuja observação está correta.

a) A polícia britânica informou neste sábado a prisão de 31 pessoas em um protesto contra o fundamentalismo islâmico e o fascismo na cidade de Birmingham, no centro da Inglaterra. *(Folha de São Paulo, 09/08/2009). Por ser palavra de origem italiana, a pronúncia adequada desse vocábulo deve ser “fachismo”.*

b) A construção tem o formato de um condor, ave símbolo de força e liberdade para os moradores dos Andes. *(Folha de São Paulo, 07/07/2011). A pronúncia correta desse vocábulo é como palavra paroxítona – condor – e não como oxítona – condor.*

c) O filantropo anônimo viajou dos Estados Unidos para a Austrália no ano passado para doar o quadro do gênio cubista. *(Folha de São Paulo, 27/04/2011). A palavra destacada deve ser pronunciada como proparoxítona (filantropo) e não como paroxítona (filantropo).*

d) Deve-se dar à criança o direito ao ensino gratuito. *(Unicef, 2013). Deve-se pronunciar UI (gra-tui-to) como ditongo e não como hiato (gra-tu-í-to).*

e) Sem saber como contratar os novos músicos, o teatro passou a incluí-los na rubrica que estava à mão: “verbas de terceiros”, uma forma destinada, exclusivamente, à contratação temporária. *(Folha de São Paulo, 10/07/2009). A palavra é proparoxítona (rubrica) e não paroxítona (rubrica).*



A pronúncia correta é “facismo” (grafia em “sc”); a pronúncia correta de “condor” é como oxítona (cônDOR); a pronúncia correta de “filantropo” não pode ser como proparoxítona, pois esse padrão deve ser registrado com acento gráfico. Fenômeno semelhante ocorre com “rubrica”, que, nesse registro gráfico, é paroxítona. Se fosse proparoxítona, deveria ser registrado como “rúbrica”. A afirmativa em (D) está correta: a pronúncia adequada de “gratuito” é como ditongo (ui).

**Letra d.**

**002.** (FGV/TJ-MS/ANALISTA/2026) Assinale a opção que apresenta a frase em que a pronúncia da palavra sublinhada, na forma plural, é feita com o fechado (ô).

- a) Com variação negativa, milho em grão primeira safra (7,1%), algodão herbáceo em caroço (5,0%), amendoim em casca primeira safra (4,5%), arroz em casca (2,1%) e batata-inglesa primeira safra (1,3%). (*Folha de São Paulo*, 07/01/2010)
- b) Fazendo coro com a central, Thaísa disse que os torcedores não estão confiantes em relação ao time. (*Folha de São Paulo*, 03/08/2012)
- c) Se o sujeito está com o rabo no forno e a cabeça na geladeira, não se pode dizer que ele está com uma ótima temperatura média. (Delfim Neto. *Folha de São Paulo*, 30/08/2011)
- d) Apesar do reforço na segurança, a explosão de um carro no norte do país nesta segunda-feira deixou cinco policiais e um miliciano curdo mortos. (*Folha de São Paulo*, 29/06/2009)
- e) O populista prefeito da capital búlgara não duvidou em prometer que mandaria para prisão vários ministros envolvidos em casos de fraude e suborno. (*Folha de São Paulo*, 05/07/2009)



A questão aborda o fenômeno denominado “plural metafônico”, em que a vogal muda o timbre de aberto para fechado. O que se busca é a forma em que o “ô” seja fechado. Isso ocorre em (E): subÔrnos. Nas demais alternativas, o plural é realizado da seguinte forma: (A) carÓços; (B) cÓros; (C) fÓrnos; (D) refÓrços.

**Letra e.**

**003.** (FGV/TJ-MS/ANALISTA/2026) Assinale a frase em que o termo sublinhado deveria aparecer grafado sem hífen.

- a) A instituição está organizando o abaixo-assinado junto com a ABC (Academia Brasileira de Ciências). (*Folha de São Paulo*, 14/09/2011)
- b) Bendito quem inventou o belo truque do calendário, pois o bom da segunda-feira, do dia 1º do mês e de cada ano novo é que nos dão a impressão de que a vida não continua, mas apenas recomeça... (Mário Quintana)
- c) Todo o homem prefere manter contato com um velhaco bem-educado a mantê-lo com um santo mal-educado. (Marie Eschenbach)
- d) Enfermeira baiana emociona ao cantar para recém-nascidos. (Uol, 19/12/2025) e) Sem-braços desde a infância, influenciadora mostra habilidade em dirigir com os pés. (Uol, 19/12/2025)



Em (E), a grafia deve ocorrer sem hífen, pois o conjunto [preposição substantivo] rejeita esse sinal. Nas demais alternativas, os vocábulos formam um todo, havendo a necessidade de hífen, conforme registros no VOLP.

**Letra e.**

**004.** (Q3636095/FGV/TCE RR/TÉCNICO/2025) Assinale a frase em que houve troca indevida entre **mal/mau**.

- a) O mal nunca desapareceu da face da Terra.
- b) O mau-agradecido nunca reaparece.
- c) Um mau sujeito não serve como companhia.
- d) Trabalhar mal é problema do mau operário.
- e) O juiz foi acusado de escrever mal.



Em B, o correto a ser registrado é “mal-agradecido”, com “mal”. Lembro a regra do emprego do hífen: emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios bem e mal, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou “h”. Para as outras alternativas, os usos estão corretos, bastando verificar a distinção **mau-bom** | **mal-bem**: o bem nunca desapareceu da face da Terra; um bom sujeito não serve como companhia; trabalhar bem é problema do mau operário; o juiz foi acusado de escrever bem.

**Letra b.**

**005.** (Q3636117/FGV/TCE RR/TÉCNICO/2025) Assinale a palavra que mostra **erro de grafia**.

- a) analisar.
- b) excesso.
- c) exceção.
- d) gáz.
- e) querosene.



Está errada a grafia de “gás”, que se escreve com “s” e se acentua com o acento agudo. Nas demais alternativas, os registros estão corretos: analisar, excesso, exceção e querosene.

**Letra d.**

**006.** (Q3701590/FGV/EBSERH/ASSISTENTE/2025) Economizar água Apesar de parecer muita, devido ao aumento excessivo da população mundial e à poluição que o homem produz, diariamente, a água potável do mundo está cada vez mais escassa. E a falta de água para consumo, principalmente em regiões mais pobres, populosas e áridas do mundo, já é uma realidade preocupante. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil é um país de sorte e vai contra essa tendência mundial.

ONU é a forma abreviada de Organização das Nações Unidas. Assinale a abreviatura a seguir que **não** segue o mesmo critério de abreviação.

- a) ACB / Academia Brasileira de Letras.
- b) IR / Imposto de Renda.
- c) OMS / Organização Mundial da Saúde.
- d) BEMGE / Banco Estadual de Minas Gerais.
- e) UERJ / Universidade Estadual do Rio de Janeiro.



A ideia é a seguinte: em A, B, C e E, a abreviatura é realizada apenas com as iniciais das palavras que compõem o termo. Em D, diferentemente, a abreviatura é realizada com letras adicionais (além da inicial da palavra), com o “E” final de “GErais”: **BEMGE/Banco Estadual de Minas GErais**.

**Letra d.**

**007.** (Q3635808/FGV/TCE/RR/AUDITOR/2025) Assinale a frase em que a grafia do termo sublinhado está correta.

- a) Os anciãos morrem por que já não são amados.
- b) Todo homem tem o seu anjo bom e o seu anjo mal.
- c) Aprendi muito com meus mestres, mas com meus companheiros.
- d) Desejo que as armas deem lugar a paz.
- e) Uma sessão de cinema vale uma terapia.



- a) Errada. “Por que” deveria ser “porque”.
- b) Errada. “Mal” deve ser grafado com “u”, por ser o oposto de “bom”.
- c) Errada. O correto é “mais”, com sentido de gradação.
- d) Errada. O correto seria “à paz”, com crase, pois há regência da expressão “dar lugar a”.
- e) Certa. Pois “sessão” está corretamente grafada com “ss”, referindo-se a um período de exibição de filme.

**Letra e.**

**008.** (Q3614463/FGV/PC/MG/PERITO/2025) Assinale a opção que indica a frase em que houve a troca indevida entre as expressões ao pé, a pé, de pé e em pé.

- a) Minha casa está ao pé da serra.
- b) Nada ficou em pé após o terremoto.
- c) Os funcionários puseram-se de pé com a presença do chefe.
- d) Preferiu caminhar a pé em vez de pegar um táxi.
- e) Ajoelhou-se a pé da imagem da santa.



- a) Certa. “Ao pé da serra” indica localização.
- b, c) Certas. “Em pé” refere-se à posição ereta.
- c) Certa. “A pé” refere-se a andar.
- e) Errada. Apresenta uso indevido da expressão “a pé da imagem”, quando o correto seria “ao pé”, indicando proximidade.

**Letra e.**

---

**009.** (FGV/TRF1/AJAA/2024) Nas frases abaixo há abreviaturas de vários símbolos; a forma abreviada que está corretamente empregada é:

- a) Cheguei à estação às 15hs;
- b) Percorri 25 km em meia hora;
- c) Eram 2h:15mins. quando o avião pousou;
- d) A régua tinha 30cms e era maior que as outras;
- e) A viagem durou cerca de 2h em função do acidente.



A única abreviatura correta é a de km: percorri 25 km em meia hora. Nas demais alternativas, o correto é 15 h; 2 h 15; 30 cm e 2 horas.

**Letra b.**

---

**010.** (FGV/TRF1/AJAA/2024) A frase abaixo, retirada do romance A Condessa Vésper, de Aluísio Azevedo, em que houve troca indevida entre as expressões “ao encontro de” e “de encontro a” é:

- a) Depois foi à janela respirar um pouco de ar, e viu na rua, encostado ao lampião, o homem que falara com Violante. Desceu sem ruído ao encontro dele.
- b) Apeou-se defronte da casa do Jorge. Um velho de longas barbas estava assentado ao limiar da porta, saiu-lhe ao encontro e perguntou com ar triste: – O senhor naturalmente é o Dr. Gabriel?
- c) Os homens, que V. S. tem defronte de si e que o guardam à vista, são de confiança e estão pagos para não o deixarem fugir; escusa, por conseguinte, tentar qualquer meio que for de encontro ao que determinei.
- d) Enquanto sucedia ao pobre Gabriel o que acabamos de ver, Melo Rosa tomava um carro de praça e mandava tocar à toda para Laranjeiras, correndo ao encontro de Ambrosina, que devia estar à sua espera...
- e) Esperava, por outro lado, que as suas recentes decisões não fossem ao encontro do que pretendia, o que lhe traria imensa decepção.



Em (E), o correto seria “não fossem de encontro ao que pretendia”, denotando contrariedade (fossem contra o que pretendia). Nas demais alternativas, os usos estão adequados.

**Letra e.**

**011.** (FGV/CD/ENFERMEIRO/2024) Levando-se em consideração os seguintes pares de palavras – catorze / quatorze e quotidiano / cotidiano – assinale a opção que apresenta uma observação correta.

- a) As duas formas de cada par estão corretas e apresentam pronúncias distintas.
- b) As palavras dos pares são parônimas, com diferentes sentidos.
- c) Só as primeiras formas de cada par estão dicionarizadas como corretas.
- d) Só as segundas formas de cada par são aceitas como corretas.
- e) As primeiras formas de cada par são arcaicas.



Em “catorze/quatorze” e “quotidiano/cotidiano”, as duas formas estão corretas (previstas pelo VOLP) e apresentam pronúncias distintas. Não há paronímia e não existem formas arcaicas.

**Letra a.**

**012.** (FGV/PREF. MACAÊ/AUXILIAR/2024) Um cartaz de rua dizia:

*Atenção, cidadãos! Tá proibido jogar lixo aqui nesse local público!*

Sobre essa frase, assinale a observação *incorreta*.

- a) “Cidadões” é plural errado de “cidadão”.
- b) “Tá” é forma diminuída de “Está”.
- c) “lixo” é forma errada de grafar “licho”.
- d) “Aqui” pode ser retirado da frase, sem prejuízo.
- e) “público” se refere algo de uso comum a todos.



A palavra “lixo” está corretamente grafada com “x”, conforme a norma culta da língua portuguesa, e não com “ch”. Por isso, a alternativa (C) apresenta a observação incorreta e é a correta na questão. As demais alternativas estão adequadas:

- a) Certa. Identifica corretamente o erro na palavra “cidadões”, que é um plural indevido de “cidadão” (o correto seria “cidadãos”).
- b) Certa. Reconhece que “tá” é uma forma reduzida e informal de “está”, comum na linguagem oral.

- c) Errada. É a única que apresenta uma observação gramatical incorreta.
- d) Certa. Observa que a palavra “aqui” pode ser retirada sem comprometer a compreensão da frase, já que a locução “nesse local público” já indica o lugar.
- e) Certa. Define corretamente o termo “público” como algo de uso coletivo.

**Letra c.**

**013.** (FGV/PREF. MACAÊ/AUXILIAR/2024) Assinale a opção que mostra uma acentuação gráfica *incorreta*.

- a) água, paciência.
- b) caráter, mártir.
- c) bênção, órgão.
- d) inteligente, possível.
- e) lâmpada, próprio.



A palavra “inteligente” está acentuada de forma incorreta, pois não leva acento gráfico. O correto é inteligente, palavra paroxítona terminada em “-e”, que, segundo as regras do português, não é acentuada. Por isso, a alternativa (D) apresenta a forma inadequada e é a correta na questão. As demais opções trazem palavras com acentuação gráfica adequada.

**Letra d.**

**014.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024) Em muitos textos escritos, ao chegar ao final da linha, somos obrigados a separar palavras em sílabas.

Assinale a palavra a seguir que está corretamente separada em sílabas.

- a) carrinho: car-ri-nho.
- b) socorro: so-corro.
- c) pneu: p-neu.
- d) palhaço: pal-ha-ço
- e) machado: mac-ha-do.



- a) Certa. A palavra “carrinho” está corretamente separada em sílabas como “car-ri-nho”, de acordo com as regras de divisão silábica da língua portuguesa.
- b) Errada. “So-corro” está incorreta, pois o dígrafo “rr” não deve ser separado.
- c) Errada. “P-neu” separa indevidamente um grupo consonantal inseparável.
- d) Errada. “Pal-ha-ço” não está correta, pois separa o dígrafo “lh”.
- e) Errada. “Mac-ha-do” está errada, pois o correto é “ma-cha-do”, já que “ch” forma dígrafo.

**Letra a.**

**015.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024) Assinale a opção que apresenta a palavra que se escreve com Z e não com S.

- a) Analisar.
- b) Casamento.
- c) Asarado.
- d) Atrás.
- e) Coisa.



A palavra “asarado” se escreve com Z e não com S, pois é derivada de “azar”. Por isso, a alternativa correta é a (C). As demais opções trazem palavras que se escrevem com S: (A) “analisar”; (B) “casamento”; (D) “atrás”; e (E) “coisa”.

**Letra c.**

---

**016.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024) Quando escrevemos, utilizamos algumas formas abreviadas.

A forma correta de abreviar Senhor é:

- a) S.
- b) Sr.
- c) Sen.
- d) Sor.
- e) Snor.



A forma correta e consagrada de abreviar a palavra “Senhor” é “Sr.”, como ocorre em contextos formais e em correspondências.

**Letra b.**

---

**017.** (FGV/PREF. CARAGUATATUBA/ELETRICISTA/2024) As palavras abaixo estão todas grafadas propositalmente sem acentos gráficos.

Assinale a opção em que todos os vocábulo são paroxítonos.

- a) avaro / pudico / erudito.
- b) aziago / tulipa / refem.
- c) Nobel / etiope / rubrica.
- d) filantropo / estalido / lampada.
- e) recém / textil / decano.



- a) Certa. Contém apenas palavras paroxítonas – “avaro”, “pudico” e “erudito” –, com a penúltima sílaba como tônica.
- b) Errada. Pois “refém” é oxítônica.
- c) Errada. Pois “etíope” é proparoxítona.
- d) Errada. Pois “lâmpada” é proparoxítona.
- e) Errada. Pois “recém” não é paroxítona.

**Letra a.**

**018.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024) A sigla do estado brasileiro que está corretamente indicada é:

- a) Acre / AR.
- b) Alagoas / AL.
- c) Amazonas / AZ.
- d) Bahia / BH.
- e) Pernambuco / PB.



- a) Errada. Acre corresponde à sigla “AC”, e não “AR”;
- b) Certa. Pois a sigla de Alagoas é “AL”.
- c) Errada. Amazonas usa a sigla “AM”, e não “AZ”.
- d) Errada. Bahia é “BA”, não “BH” (que, inclusive, é a sigla informal de Belo Horizonte).
- e) Errada. Pernambuco é “PE”, e não “PB”, que corresponde à Paraíba.

**Letra b.**

**019.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024/ADAPTADA) A opção em que todas as palavras estão corretamente acentuadas é:

- a) júizo / raíz / Grajaú.
- b) geléia / papéis / espanhóis.
- c) sótão / órfão / fácil.
- d) África / apóstolo / assembléia.
- e) viuvo / aprecio / saúde.



A única alternativa com todas as palavras acentuadas corretamente é a (C): “sótão”, “órfão” e “fácil” seguem as regras atuais de acentuação. Nas outras alternativas, há ao menos um desvio: raiz, geleia, assembleia e viúvo.

**Letra c.**

**020.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024) A palavra abaixo que mostra uma correta grafia é:

- a) duqueza.
- b) frieza.
- c) empreza.
- d) despeza.
- e) princeza.



A forma correta de grafar a palavra é “frieza” (B), com “z”. As demais apresentam grafias incorretas: “duqueza” (A), “empreza” (C), “despeza” (D) e “princeza” (E), que são grafadas com “z” de forma equivocada – os corretos são “duquesa”, “empresa”, “despesa” e “princesa”.

**Letra b.**

---

**021.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024) A frase em que houve troca indevida entre A e HÁ é:

- a) Há vários dias eu viajei.
- b) Não há mais tempo para nada.
- c) Há muita gente na praia.
- d) Estou esperando há duas horas.
- e) Sua casa fica há duas quadras.



A alternativa (E) é a única em que houve troca indevida entre “a” (preposição) e “há” (verbo haver com valor de tempo decorrido). A frase correta seria “Sua casa fica a duas quadras”, pois indica distância e exige preposição, e não o verbo haver. As demais frases estão com o uso de “há” adequado, indicando tempo ou existência.

**Letra e.**

---

**022.** (FGV/PREF. CANAÃ DOS CARAJÁS/AGENTE/2024) A única palavra de grafia correta entre as que aparecem abaixo é:

- a) estrupo.
- b) buginganga.
- c) depedrar.
- d) companhia.
- e) muçulmano.



A única palavra grafada corretamente é “muçulmano” (E). As demais estão incorretas: “estrupe” (A) deve ser “estupro”; “buginganga” (B) deve ser “bugiganga”; “depedar” (C) deve ser “depredar”; e “compania” (D) é grafado “companhia”.

**Letra e.**

**023.** (FGV/PREF. CARAGUATATUBA/ELETRICISTA/2024) Assinale a opção em que os três vocábulos estão grafados de forma correta.

- a) caixa / rebaixar / mecher.
- b) chícara / chuchu / mexerico.
- c) xarope / enchova / encharcar
- d) engrachar / enxoval / caxumba.
- e) puxar / lixeira / enxente.



A alternativa correta é a (C), pois “xarope”, “enchova” e “encharcar” estão todos grafados corretamente. Nas demais, sempre há ao menos um erro: (A) “mexer”; (B) “xícara”; (D) “engraxar”; (E) “enchente”.

**Letra c.**

**024.** (IBFC/TJ-PE/ANALISTA/2025) Com base nas regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinale a alternativa em que o emprego do hífen está totalmente adequado.

- a) A consciência da própria condição levou ao auto-conhecimento e à correção sobre a vida.
- b) A linguagem e a cultura se tornaram pré-requisitos fundamentais na formação do meio ambiente humano e simbólico.
- c) O ser humano passou a investir em infraestrutura, auto-estima e sócio-história como formas de sobrevivência cultural.
- d) A partir da consciência da morte, o homem inicia um processo de autoavaliação, coexistência e releitura do mundo.



A palavra “pré-requisitos” é grafada com hífen. Nas demais, as formas adequadas são estas: a) “autoconhecimento” e “correção”, sem hífen; c) “infraestrutura” e “autoestima”, sem hífen; d) não há uso de hífen.

**Letra b.**

**025.** (IBADE/SOLDADO/PMERJ/2023) Escrever palavras de forma ortográfica (do grego ORTHOS = correta + GRAPHIA = escrita) é uma parte relevante da língua escrita. Aperfeiçoar o emprego correto das letras na construção das palavras sugere o exercício constante da leitura e da escrita. Desse modo, a série de palavras que completa corretamente as lacunas da assertiva “Aquele \_\_\_\_\_ pode ser uma \_\_\_\_\_, um \_\_\_\_\_, um \_\_\_\_\_ ou um \_\_\_\_\_” é:

- a) apetrecho, prache, ultraje, impecilho, previlégio.
- b) apetrexo, praxe, ultrage, empecilho, privilégio.
- c) apetrecho, praxe, ultraje, empecilho, privilégio.
- d) apetrecho, prache, ultrage, empecilho, previlégio.
- e) apetrexo, praxe, ultrage, impecilho, previlégio.



Os registros ortográficos são estes: apetrecho, praxe, ultraje, empecilho e privilégio.

**Letra c.**

**026.** (CEBRASPE/PROFESSOR/SEED-PR/2021) Os vocábulo “países” e “línguas” possuem a mesma classificação quanto à tonicidade, porém um difere do outro quanto à regra empregada para a utilização do acento agudo. Assinale a opção que indica a correta classificação desses vocábulo quanto à tonicidade e que explica corretamente as regras de acentuação aplicadas a eles.

- a) Ambos os vocábulo são paroxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque sua última sílaba contém um ditongo crescente átono, ao passo que “países” é acentuado porque sua sílaba tônica forma um hiato com a vogal da sílaba anterior.
- b) Ambos os vocábulo são proparoxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque sua última sílaba contém um ditongo decrescente átono, ao passo que “países” é acentuado porque sua última sílaba termina com “s”.
- c) Ambos os vocábulo são paroxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque sua última sílaba termina com “s”, ao passo que “países” é acentuado porque sua sílaba tônica forma um hiato com a vogal da sílaba anterior.
- d) Ambos os vocábulo são oxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque tem três sílabas, ao passo que “países” é acentuado porque sua sílaba tônica contém um ditongo crescente.
- e) Ambos os vocábulo são proparoxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque tem duas sílabas, ao passo que “países” é acentuado porque tem três sílabas.



A única análise adequada está presente em (a): “países” e “línguas” são, de fato, paroxítonos. O vocábulo “línguas” é acentuado porque sua última sílaba contém um ditongo crescente

átono (ua); a palavra “países”, por sua vez, é acentuada porque sua sílaba tônica forma um hiato com a vogal da sílaba anterior (pa-í-ses).

**Letra a.**

---

**027.** (CEBRASPE/PROFESSOR/SEED-PR/2021) Assinale a opção em que a palavra apresentada está de acordo com a atual ortografia oficial da língua portuguesa.

- a) seminternato
- b) hiperssensibilidade
- c) contra-regra
- d) mão de obra
- e) autoanálise



Em (e), a palavra “autoanálise” está grafada corretamente. O elemento “auto-” será seguido de hífen apenas diante de “o” ou “h”. Em (d), não se aplica hífen em locuções; em (a), aplica-se hífen quando há vogais semelhantes (entre prefixo e base, como em **semi-internato**); em (b), não se aplica hífen, pois o “r” deve ser duplicado: **contrarregra**. Por fim, o vocábulo em (c) deve ser registrado com apenas um “s”: **hiperssensibilidade**.

**Letra e.**

---

**028.** (CEBRASPE/PROFESSOR/SEED-PR/2021) **Texto 5A2-I**

**Socorro**

Socorro, eu não estou sentindo nada.

Nem medo, nem calor, nem fogo,  
não vai dar mais pra chorar  
nem pra rir.

Socorro, alguma alma, mesmo que penada,  
me empreste suas penas.  
Já não sinto amor nem dor,  
já não sinto nada.

Socorro, alguém me dê um coração,  
que esse já não bate nem apanha.  
Por favor, uma emoção pequena,  
qualquer coisa que se sinta,  
tem tantos sentimentos,  
deve ter algum que sirva.

Socorro, alguma rua que me dê sentido,  
em qualquer cruzamento,  
acostamento, encruzilhada,  
socorro, eu já não sinto nada.

Alice Ruiz. **Socorro**, 1986.

Sem prejuízo do sentido original do texto **5A2-I**, a forma verbal “tem”, no verso “tem tantos sentimentos”, na terceira estrofe poderia ser corretamente substituída por

- a) contém.
- b) possuem.
- c) aparecem.
- d) há.
- e) existe.



O verso original possui esta estrutura: “Por favor, uma emoção pequena, qualquer coisa que se sinta, tem tantos sentimentos, deve ter algum que sirva.” A chave, aqui, é saber qual é o sentido do verbo “ter”: é existencial. Esse uso é condenado pela norma gramatical, mas a licença poética o acolhe. Por isso, a forma adequada para substituí-lo é “há”, impessoal (flexionado sempre na terceira pessoa do singular). Para utilizar o verbo “existir”, em (e), a concordância deveria ser de terceira pessoa do plural (existem), pois o sujeito é “tantos sentimentos”.

**Letra d.**

**029.** (CEBRASPE/AUXILIAR/MPE-AP/2021) Em cada uma das opções a seguir, é apresentada uma proposta de reescrita do seguinte trecho: “pessoas que não conseguem arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, mas que, mesmo assim, não estão dispostas a abrir mão dos benefícios de viver na cidade” (último período do primeiro parágrafo). Assinale a opção cuja proposta de reescrita, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto.

- a) pessoas que não conseguem arcar com os custos do transporte nem de um espaço amplo para viver, mas que, apesar disso, não estão dispostas a desistir dos benefícios de viver na cidade
- b) pessoas que não conseguem custear o transporte ou um espaço amplo para viver mas que, do mesmo modo, não estão dispostas a abrir mão dos benefícios de viver na cidade
- c) pessoas que não tem condições de arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, mas que, mesmo assim, não tem disposição pra dispensar os benefícios de viver na cidade

- d) pessoas que não estão dispostas a arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, mas que, mesmo assim, querem usufruir dos benefícios de viver na cidade
- e) pessoas que não dão conta de arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, nem tão pouco estão dispostas a abrir mão dos benefícios de viver na cidade



Nesta questão, interessa-nos apenas os desvios ortográficos e gramaticais (porque esse é o tema de nossa aula). Em (C), há erro no registro da forma verbal “tem”, a qual deveria ser grafada com acento circunflexo (têm), marcador de concordância de terceira pessoa do plural (o pronome relativo “que” retoma “pessoas”). Em (E), o vocábulo a ser registrado é “tampouco” (um advérbio), não “tão pouco”; por fim, não se registra crase diante de formas verbais (o correto é “a abrir”).

**Letra a.**

**030.** (Q3877201/CETAP/PREFEITURA DE CASTANHAL/AGENTE/2024) Há plural metafônico (mudança do som da vogal ao ser pluralizada a palavra) em:

- a) seu.
- b) mosquito.
- c) corpo.
- d) agradece.



O plural metafônico ocorre quando a vogal tônica “o” fechado [ô] do singular se torna “o” aberto [ó] no plural. No vocábulo corpo (côrpo), a pronúncia muda para corpos (córpos). As outras alternativas não apresentam esse fenômeno: “seu” e “agradece” não possuem a estrutura vocálica necessária, e “mosquito” mantém o som fechado no plural (mosquitos).

**Letra c.**

**031.** (Q4327658/FGV/ALE-GO/ANALISTA/2026) Entre as palavras destacadas nas frases a seguir, aquela em que, na forma plural, a pronúncia é feita com O aberto (ó) é:

- a) O aeroporto mais prejudicado é o de Heathrow, onde centenas de pessoas passaram a noite no terminal. (FSP-21/12/2010)
- b) Segundo Yigit, o produto não tem o objetivo de ser um mero adorno decorativo: também tem a pretensão de dialogar com o conjunto arquitetônico do espaço. (FSP-05/07/2012)
- c) Considero como uma das felicidades da minha vida não escrever nos jornais; isto faz mal ao meu bolso, mas faz bem à minha consciência. (Gustave Flaubert)

- d) O planeta, porém, está longe demais para que astrônomos consigam enxergar seu contorno diretamente. (FSP15/09/2011)
- e) O clássico é também um esboço para 2013, ano em que as duas equipes podem polarizar a rivalidade estadual. (FSP02/12/2012)



A palavra aeroporto (aeropôrto) assume a pronúncia com “o” aberto ao ser pluralizada: aeroportos (aeropórtos). Nas demais opções (produto, bolso, contorno e clássico), o timbre da vogal tônica permanece fechado em suas formas plurais.

**Letra a.**

**032.** (Q3171599/CONSULPLAN/PREFEITURA DE ST. M. DE JETIBÁ/COVEIRO/2024) Assinale a afirmativa que apresenta ERRO de grafia.

- a) “Perder-se também é caminho.”
- b) “A palavra é meu domínio sobre o mundo.”
- c) “Com perdão da palavra, sou um mistério para mim.”
- d) “Quando comentavam que devia ser uma chatisse trabalhar em elevador.”



O item busca a alternativa grafada incorretamente. A forma “chatisse” está errada, pois o sufixo formador de substantivos a partir de adjetivos (no caso, de “chato”) é -ice com “c”, resultando em chatice. Lembre-se: substantivos abstratos derivados de adjetivos costumam usar essa terminação.

**Letra d.**

**033.** (Q3652473/IGEDUC/CÂMARA DE VERDEJANTE/AUXILIAR/2024) Julgue o item a seguir. As palavras proparoxítonas, cuja antepenúltima sílaba é tônica, recebem acento gráfico para indicar a tonicidade, independentemente de sua terminação. Exemplos incluem “lâmpada”, “próximo” e “médico”. Essa regra é aplicável sem exceções sendo uma das mais consistentes na acentuação gráfica do português, ajudando a evitar confusões na pronúncia e escrita dessas palavras.



Esta é a regra de ouro da acentuação: todas as proparoxítonas devem ser acentuadas, independentemente da terminação. Exemplos clássicos são “lâmpada” e “médico”, onde o acento recai na antepenúltima sílaba. A palavra “próximo” segue o mesmo padrão.

**Certo.**

**034.** (Q3125000/IGEDUC/CÂMARA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/VIGIA/2024) Julgue o item a seguir.

No que se refere à acentuação em língua portuguesa, todas as palavras proparoxítonas (isto é, aquelas que possuem a antepenúltima sílaba como tônica), por exemplo, ônibus, tráfego, inédito, fôlego, fenômeno, áridos, xícara e êxodo, devem ser acentuadas.



A afirmativa reforça o princípio da economia do registro escrito: como a maioria das palavras do português é paroxítona, as proparoxítonas (sendo raras e “diferentes” do padrão) precisam ser marcadas graficamente em 100% dos casos.

**Certo.**

**035.** (Q3559115/QUADRIX/CRB 6ª REGIÃO/ASSISTENTE/2024) Julgue o item a seguir.  
A palavra “hégira” acentua-se graficamente por ser proparoxítona.



A palavra “hégira” possui a tônica na antepenúltima sílaba (hé-gi-ra). Portanto, por ser proparoxítona, seu acento é obrigatório, seguindo a regra geral já mencionada.

**Certo.**

**036.** (Q3653345/IGEDUC/CÂMARA DE VERDEJANTE/PORTEIRO/2024) Julgue os itens a seguir.  
De acordo com as regras de acentuação do português, as palavras esdrúxulas (proparoxítonas) não são acentuadas graficamente, uma vez que sua pronúncia já é naturalmente enfatizada pela tonicidade da antepenúltima sílaba. Exemplos incluem “telegrafo”, “síntese” e “gênese”, que são escritas sem acento gráfico.



O item afirma falsamente que as proparoxítonas não são acentuadas. Como vimos, no português, a posição padrão do acento fonológico é a penúltima sílaba (paroxítona); qualquer desvio disso para a antepenúltima exige, obrigatoriamente, o acento gráfico.

**Errado.**

**037.** (Q4057227/QUADRIX/CREF 22/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2025) Julgue o item a seguir.

No texto, as formas “crônicas” e “intercambiáveis” são acentuadas em decorrência da mesma regra gramatical, segundo a qual todas as proparoxítonas são acentuadas.



Atenção aqui! Embora “crônicas” seja uma proparoxítona (sempre acentuada), “intercambiáveis” é uma paroxítona terminada em ditongo decrescente (“ei” seguido de “s”). Regras diferentes, portanto.

**Errado.**

---

**038.** (Q3652469/IGEDUC/CÂMARA DE VERDEJANTE/AUXILIAR/2024) Julgue o item a seguir. A ortografia oficial da língua portuguesa é regulada pelo Acordo Ortográfico de 2009, que visa a unificar as normas ortográficas entre os países lusófonos. Esse acordo introduziu mudanças significativas, como a eliminação do trema e a simplificação de algumas regras de hifenização, afetando tanto a escrita quanto o ensino da língua.



O Acordo Ortográfico (assinado em 1990 e em vigor pleno desde 2016) realmente visou à unificação entre os países lusófonos e trouxe mudanças, como o fim do trema e novas regras de hifenização.

**Certo.**

---

**039.** (Q3212765/IGEDUC/CÂMARA DE OLINDA/TÉCNICO/2024) Julgue os itens subsequentes. A principal mudança do Acordo Ortográfico se deu a partir da abolição do uso da crase, sinal gráfico de grande relevância para a Língua Portuguesa, o qual foi substituído pelo hífen.



A afirmativa é um absurdo conceitual. A crase (fusão da preposição “a” com o artigo “a”) não foi abolida e jamais poderia ser “substituída” pelo hífen, que tem funções totalmente distintas de ligação e separação silábica.

**Errado.**

---

**040.** (Q3652590/IGEDUC/CÂMARA DE VERDEJANTE/ASSISTENTE/2024) Julgue o item a seguir. O Acordo Ortográfico de 2009 determinou mudanças significativas na escrita do português, como a eliminação do trema em palavras como “frequente” (que passou a “frequente”) e a simplificação na utilização do hífen, como em “autoescola” e “antissocial”. Essas alterações buscam unificar a ortografia nos países de língua portuguesa.



A questão resume corretamente pontos centrais do Acordo: a eliminação do trema em palavras como “frequente” e a simplificação do hífen em prefixos. Por exemplo, em “antissocial”, o

prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com “s”, o que exige a duplicação da consoante, sem o hífen.

**Certo.**

---

**041.** (Q3304831/IGEDUC/PREFEITURA DE GARANHUNS/PROFESSOR/2024) Julgue o item a seguir.

Segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, deve-se usar o acento circunflexo para assinalar a vogal tônica fechada com a grafia “o” em palavras paroxítonas como enjoo (do verbo enjoar), doo (do verbo doar), voo (substantivo e flexão de voar) etc.



O novo acordo aboliu o acento circunflexo nos hiatos terminados em -oo. Assim, palavras como “enjoo”, “voo” e “perdoo” não levam mais acento, tornando a afirmação do item incorreta.

**Errado.**

---

**042.** (Q3212257/IGEDUC/PREFEITURA DE TUPARETAMA/PSICÓLOGO/2024) Julgue o item a seguir.

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico, é necessário usar acento gráfico em PÁRA, flexão do verbo parar, para haver distinção da preposição PARA.



Outra mudança importante: o acento diferencial no verbo para (flexão de parar) caiu. Agora, tanto a preposição quanto o verbo são grafados da mesma forma: para. O contexto é que determinará a classe gramatical.

**Errado.**

---

**043.** (Q3653313/IGEDUC/CÂMARA DE VERDEJANTE/PORTEIRO/2024) Julgue o item a seguir. O acordo ortográfico de 2009 estabelece que a letra “k” deve ser eliminada do alfabeto português, e todas as palavras que a contêm devem ser adaptadas para “c” ou “qu”. Por exemplo, “kilo” deve ser escrito como “quilo” e “karaokê” como “caraoquê”. Essa mudança foi introduzida para simplificar a ortografia e uniformizar a escrita entre os países lusófonos.



O Acordo de 1990 fez exatamente o oposto: ele reintegrou formalmente as letras K, W e Y ao nosso alfabeto, que agora conta com 26 letras. Elas não devem ser eliminadas, mas sim mantidas em casos como unidades de medida (kg, km) e nomes próprios estrangeiros.

**Errado.**

---

**044.** (Q3272973/IGEDUC/CÂMARA DE ABREU E LIMA/TÉCNICO/2024) Julgue o item a seguir. Segundo o Acordo Ortográfico vigente no Brasil desde 2016, palavras como “ideia” e “plateia”, que anteriormente eram acentuadas, ainda retêm seus acentos.



Fique atento(a)! Nas palavras paroxítonas, os ditongos abertos “ei” e “oi” perderam o acento. Portanto, “ideia”, “plateia” e “heroico” são agora grafados sem acento agudo.

**Errado.**

**045.** (Q4232304/QUADRIX/CRMV-PA/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2025) Julgue o item a seguir.

Em “Comece por quebrar os espelhos de sua casa”, a palavra “por” é uma preposição. O verbo homônimo a essa preposição, no infinitivo, recebe acento circunflexo diferencial, conforme a ortografia vigente: pôr.



Enquanto a preposição “por” é átona, o verbo no infinitivo pôr mantém seu acento circunflexo diferencial para evitar confusão no registro escrito. Este é um dos poucos acentos diferenciais que permaneceram após a reforma.

**Certo.**

**046.** (Q3737616/CEBRASPE/EMBRAPA/ASSISTENTE/2025)

A humanidade produz 400 milhões de toneladas de plástico por ano, e apenas 10% dele é reaproveitado, até mesmo porque a reciclagem de alguns tipos é econômica ou tecnicamente inviável. Mas pode haver solução.

Uma equipe de pesquisadores da Universidade da Califórnia, liderados pela engenheira química e ambiental Kandis Abdul-Aziz, criou um método que transforma o plástico em fertilizante: ele é misturado a palha de milho e se torna um tipo de carvão extremamente poroso, ideal para fertilizar o solo.

Para transformar o plástico em carvão, a equipe utiliza plásticos como o PET, empregado em garrafas, e o isopor, misturados a resíduos de milho – restos de talos, folhas, cascas e espigas. Os pesquisadores aquecem essa mistura em um reator, sem oxigênio, para romper a estrutura molecular original e obter carbono elementar, que dá origem ao carvão. Esse processo de decomposição por altas temperaturas, chamado pirólise, já é frequentemente usado com outros restos agrícolas.

Esse carvão pode aumentar o teor de nutrientes como potássio e nitrogênio no solo, além de melhorar a retenção deles. Mas uma de suas aplicações mais promissoras é o uso dele

para diminuir a chamada lixiviação de nitrogênio (remoção ou dissolução desse nutriente pela ação da água sobre o solo) e aumentar o teor de carbono orgânico presente no solo, o que otimizaria sua saúde e o crescimento das plantações.

Quanto aos próximos passos para o desenvolvimento da técnica, a equipe liderada por Kandis Abdul-Aziz está pensando em combinar os plásticos com outros resíduos agrícolas comuns na Califórnia, além da palha de milho. O estado é um dos maiores produtores de frutas cítricas dos Estados Unidos da América, mas a maioria dos resíduos, como cascas, sementes e polpa, é descartada e acaba em aterros sanitários. Além de produzir uma mercadoria valiosa como o carvão, o processo desenvolvido pelos pesquisadores pode fornecer uma alternativa sustentável para elementos que geralmente são considerados lixo.

*Nova tecnologia transforma plástico em adubo. Revista Superinteressante, 16/2/2023. Internet: super.abril.com.br (com adaptações).*

Com relação à tipologia, às ideias e a aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens a seguir.

No trecho “Os pesquisadores aquecem essa mistura em um reator” (segundo período do terceiro parágrafo), a forma verbal “aquecem” poderia ser substituída por **esquentão**, sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto.



A grafia da forma correta é outra: esquentam. A banca busca gerar confusão ao utilizar uma grafia com sonoridade semelhante, mas que não existe na língua portuguesa.

**Errado.**

**047.** (Q3737616/CEBRASPE/EMBRAPA/ASSISTENTE/2025) As palavras “pirólise” e “agrícolas” (último período do terceiro parágrafo) são acentuadas graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.



As duas palavras são proparoxítonas, pois a sílaba tônica é a antepenúltima: pi-**ró**-li-se e a-**grí**-colas.

**Certo.**

**048.** (Q3599596/CEBRASPE/INOVERSASUL/PROFESSOR/PORTUGUÊS/2025)

Em uma teoria da compreensão de texto, o primeiro aspecto importante é a noção de língua que se adota. Alguns manuais escolares concebem a língua simplesmente como um código ou um sistema de sinais autônomo, totalmente transparente, sem história, e fora da realidade social dos falantes. Mas a língua é muito mais do que um sistema de

estruturas fonológicas, sintáticas e lexicais. A rigor, a língua não é sequer uma estrutura; ela é estruturada simultaneamente em vários planos, seja o fonológico, sintático, semântico e cognitivo no processo de enunciação. A língua é um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo que varia ao longo do tempo e de acordo com os falantes: ela se manifesta no uso e é sensível ao uso.

Portanto, a língua é uma atividade constitutiva com a qual podemos construir sentidos; é uma forma cognitiva com a qual podemos expressar nossos sentimentos, ideias, ações e representar o mundo; é uma forma de ação pela qual podemos interagir com nossos semelhantes. Em consequência, a língua se manifesta nos processos discursivos, no nível da enunciação, concretizando-se nos usos textuais mais diversos. É importante não confundir a língua com o discurso.

Nessa perspectiva, a língua é mais do que um simples instrumento de comunicação; mais do que um código ou uma estrutura. Enquanto atividade, ela é indeterminada sob o ponto de vista semântico e sintático. Por isso, as significações e os sentidos textuais e discursivos não podem estar aprisionados no interior dos textos pelas estruturas linguísticas. A língua é opaca, não é totalmente transparente, podendo ser ambígua, polissêmica, de modo que os textos podem ter mais de um sentido, e o equívoco nas atividades discursivas é um fato comum.

Na realidade, um texto bem-sucedido é aquele que consegue dizer o suficiente para ser bem-entendido, supondo apenas aquilo que é possível esperar como sabido pelo ouvinte ou leitor. É interessante notar que, se o autor ou falante de um texto diz uma parte e supõe outra parte como de responsabilidade do leitor ou ouvinte, então a atividade de produção de sentidos (ou de compreensão de texto) é sempre uma atividade de coautoria. Isto quer dizer que os sentidos são parcialmente produzidos pelo texto e parcialmente completados pelo leitor.

Ao lado da noção de língua, é necessário ter uma noção de texto. A escola trata o texto como um produto acabado e que funciona como uma cesta natalina, de onde a gente tira coisas. O texto não é um produto nem um simples artefato pronto; ele é um processo. Assim, não sendo um produto acabado, objetivo, como uma espécie de depósito de informações, mas sendo um processo, o texto se acha em permanente elaboração e reelaboração ao longo de sua história e ao longo das diversas recepções pelos diversos leitores. Em suma, texto é uma proposta de sentido e ele se acha aberto a várias alternativas de compreensão.

*Luiz Antônio Marcuschi. Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua? Em Aberto, Brasília, ano 16, n.º 69, jan.-mar./1996 (com adaptações).*

Com relação à tipologia, às ideias e a aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

Em cada um dos seguintes vocábulos, o número de letras coincide com o de fonemas: “manuais”; “falantes”; “cognitivo.



Em “manuais” e “cognitivo”, o número de letras coincide com o de fonemas (sons da fala): /m a n u a i s/ e /c o g n i t i v o/. Em “falantes”, no entanto, o “en” equivale a um único som, o “e” nasal: /f a l a ~ t e s/. Por isso, a afirmativa está incorreta.

**Errado.**

---

**049.** (INSTITUTO AOCP/SES-SC/TÉCNICO/2026/ADAPTADA) Julgue o item a seguir.  
As palavras “invisível” e “centímetros” são acentuadas seguindo a mesma regra.



As palavras “invisível” e “centímetros” são acentuadas por razões diferentes: aquela é paroxítona; esta, proparoxítona.

**Errado.**

---

**050.** (FUNDATEC/SMAP POA-RS/ASSISTENTE/2026/ADAPTADA) Julgue o item a seguir.  
A palavra “celebrado” é uma oxítona terminada em -o, por isso ela não é acentuada.



Na verdade, a palavra “celebrado” é uma paroxítona (ce-le-BRA-do), não oxítona.

**Errado.**

---

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, J. **Escrevendo pela nova ortografia**. São Paulo: Publifolha, 2008.

BRASIL. Presidência da República. **Manual De Redação da Presidência da República**. Brasília: Presidência da República, 2018.

ERNEST, F.; THAVES, B. **Tirinha de humor**. O Estado de São Paulo. 21.01.2006.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva. 2009.

LUFT, C. **Grande manual de ortografia Globo**. São Paulo: Globo, 2002.

Pixar, Disney. **Coco/Viva**. Online. Largura 310 pixels; altura 461 pixels. 2018.

## GLOSSÁRIO (DICIONÁRIO HOUAISS, 2009)

- **Acento fonológico:** realce que uma sílaba ou uma palavra tem em comparação com outras na mesma cadeia falada.
- **Acento gráfico:** maneira de indicar graficamente a sílaba acentuada; cada um dos sinais diacríticos que indicam fatos prosódicos ou especificam o timbre de vogais. No português, são três: acento agudo (´), acento grave (`) e acento circunflexo (^).
- **Átono:** vogal, sílaba ou palavra destituída de acento tônico; atônico.
- **Consoante:** do ponto de vista articulatorio, diz-se do som em que a corrente de ar encontra, na cavidade bucal, algum tipo de empecilho, seja total (oclusão), seja parcial (estreitamento).
- **Diacrítico:** sinal gráfico que se acrescenta a uma letra para conferir-lhe novo valor fonético e/ou fonológico. Na ortografia do português, são diacríticos os acentos gráficos, a cedilha, o trema e o til.
- **Escrita:** representação da linguagem falada por meio de signos gráficos.
- **Fonema:** unidade mínima das línguas naturais no nível fonêmico, com valor distintivo (distingue morfemas ou palavras com significados diferentes, como **f**aca e **v**aca).
- **Grafia:** representação escrita de uma palavra; escrita, transcrição.
- **Hiato:** grupo de duas vogais contíguas que pertencem a sílabas diferentes (aí, frio, saúde).
- **Hífen:** sinal em forma de um pequeno traço horizontal (-), usado para unir os elementos de palavras compostas, separar sílabas em final de linha e marcar ligações enclíticas e mesoclíticas (por exemplo, em guarda-chuva, aboli-/ção, telefonaram-lhe, fá-lo-ei).
- **Letra:** cada um dos sinais gráficos que representam, na transcrição de uma língua, um fonema ou grupo de fonemas.
- **Maiúscula:** letra de tamanho maior e formato próprio, cuja fonética é a mesma de sua correspondente minúscula, sendo geralmente usada no início de períodos e de nomes próprios e como fator de destaque de certas palavras.
- **Minúscula:** letra de tamanho menor em relação à sua correspondente maiúscula e de formato próprio, mais apropriado para os textos em geral.
- **Nasalização:** ato de pronunciar um som com ressonância nasal.
- **Oral:** que não é ou não está escrito; dito, realizado ou expresso de viva voz; verbal.
- **Ortografia:** conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa que ensina a grafia correta das palavras, o uso de sinais gráficos que destacam vogais tônicas, abertas ou fechadas, processos fonológicos como a crase, os sinais de pontuação esclarecedores de funções sintáticas da língua e motivados por tais funções etc.

- **Oxítônica:** vocábulo de duas sílabas ou mais cuja sílaba tônica é a última (por exemplo: **café**, **coração**, **também**, **tatu**).
- **Paroxítônica:** vocábulo cuja sílaba tônica é a penúltima.
- **Prefixo:** afixo que vem antes da raiz.
- **Proparoxítônica:** vocábulo cuja acentuação tônica cai na antepenúltima sílaba (**ênfase**, **vendíamos**).
- **Semivogal:** som da fala ou fonema que apresenta um grau de abertura do canal bucal menor do que o das vogais e maior do que o das consoantes, e que ocorre no início ou fim da sílaba, nunca no meio (as mais comuns são as semivogais altas fechadas **i** e **u**, em **pai**, **quadro**, **pau**).
- **Sílaba:** vogal ou grupo de fonemas que se pronunciam numa só emissão de voz, e que, sós ou reunidos a outros, formam palavras. Unidade fonética fundamental, acima do som.
- **Tônico:** que, num vocábulo, se realiza com maior intensidade sonora; que recebe o acento de intensidade (diz-se da sílaba ou da vogal).
- **Vogal:** som da fala em cuja articulação a parte oral do canal de respiração não fica bloqueada nem constrita o bastante para causar uma fricção audível.

## ANEXO – LISTA DE PARÔNIMOS

Confira a seguir a lista de parônimos apresentada no Manual de Redação da Presidência da República (3ª edição, 2018). Realizo, para fins didáticos, adaptações e inserções.

### EXEMPLO

**Há:** forma do verbo “haver” usada para indicar **existência** ou **tempo decorrido** (passado).  
*Há 30 anos eles não ganham o campeonato.*

**a)** preposição usada para indicar **distância** ou **tempo futuro**. *Estou a 30 metros de você. Daqui a 20 anos, teremos melhores condições.*

**Absolver:** inocentar, relevar da culpa imputada: *O júri absolveu o réu.*

**Absorver:** embeber em si, esgotar: *O solo absorveu lentamente a água da chuva.*

**Acender:** atear (fogo), inflamar.

**Ascender:** subir, elevar-se.

**Acento:** sinal gráfico; inflexão vocal: *Vocábulo sem acento.*

**Assento:** banco, cadeira: *Tomar assento num cargo.*

**Acerca de:** sobre, a respeito de: *No discurso, o Presidente falou acerca de seus planos.*

**A cerca de:** a uma distância aproximada de: *O anexo fica a cerca de trinta metros do prédio principal. Estamos a cerca de um mês ou (ano) das eleições.*

**Há cerca de:** faz aproximadamente (tanto tempo): *Há cerca de um ano, tratamos de caso idêntico; existem aproximadamente: Há cerca de mil títulos no catálogo.*

**Acidente:** acontecimento casual; desastre: *A derrota foi um acidente na sua vida profissional. O súbito temporal provocou terrível acidente no parque.*

**Incidente:** episódio; que incide, que ocorre: *O incidente da demissão já foi superado.*

**Adotar:** escolher, preferir; assumir; pôr em prática.

**Dotar:** dar em doação, beneficiar.

**Afim:** que apresenta afinidade, semelhança, relação (de parentesco): *Se o assunto era afim, por que não foi tratado no mesmo parágrafo?*

**A fim de:** para, com a finalidade de, com o fito de: *O projeto foi encaminhado com quinze dias de antecedência a fim de permitir a necessária reflexão sobre sua pertinência.*

**Aleatório:** casual, fortuito, acidental.

**Alheatório:** que alheia, alienante, que desvia ou perturba.

**Amoral:** desprovido de moral, sem senso de moral.

**Imoral:** contrário à moral, aos bons costumes, devasso, indecente.

**Ao encontro de:** para junto de; favorável a: *Foi ao encontro dos colegas. O projeto salarial veio ao encontro dos anseios dos trabalhadores.*

**De encontro a:** contra; em prejuízo de: *O carro foi de encontro a um muro. O governo não apoiou a medida, pois vinha de encontro aos interesses dos menores.*

**Ao invés de:** ao contrário de: *Ao invés de demitir dez funcionários, a empresa contratou mais vinte.* (Inaceitável o cruzamento \*ao em vez de.)

**Em vez de:** em lugar de: *Em vez de demitir dez funcionários, a empresa demitiu vinte.*

**A par:** informado, ao corrente, ciente: *O Ministro está a par* (variação: *ao par*) *do assunto; ao lado, junto; além de.*

**Ao par:** de acordo com a convenção legal: *Fez a troca de mil dólares ao par.*

**Aparte:** interrupção, comentário à margem: *O deputado concedeu ao colega um aparte em seu pronunciamento.*

**À parte:** em separado, isoladamente, de lado: *O anexo ao projeto foi encaminhado por expediente à parte.*

**Apreçar:** avaliar, pôr preço: *O perito apreçou irrisoriamente o imóvel.*

**Apressar:** dar pressa a, acelerar: *Se o andamento das obras não for apressado, não será cumprido o cronograma.*

**Área:** superfície delimitada, região.

**Ária:** canto, melodia.

**Aresto:** acórdão, caso jurídico julgado: *Neste caso, o aresto é irrecorrível.*

**Arresto:** apreensão judicial, embargo: *Os bens do traficante preso foram todos arrestados.*

**Arrochar:** apertar com arrocho, apertar muito.

**Arroxar** (ou arroxear, roxear): tornar roxo.

**Âs:** exímio em sua atividade; carta do baralho.

**Az** (pouco usado): esquadrão, ala do exército.

**Atuar:** agir, pôr em ação; pressionar.

**Autuar:** lavrar um auto; processar.

**Auferir:** obter, receber: *Auferir lucros, vantagens.*

**Aferir:** avaliar, cotejar, medir, conferir: *Aferir valores, resultados.*

**Augurar:** prognosticar, prever, auspicar: *O Presidente augurou sucesso ao seu par americano.*

**Agourar:** pressagiar, predizer (geralmente no mau sentido): *Os técnicos agouram desastre na colheita.*

**Caçar:** perseguir, procurar, apanhar (geralmente animais).

**Cassar:** tornar nulo ou sem efeito, suspender, invalidar.

**Carear:** atrair, ganhar, granjear.

**Cariar:** criar cárie.

**Carrear:** conduzir em carro, carregar.

**Casual:** fortuito, aleatório, ocasional.

**Causal:** causativo, relativo a causa.

**Cavaleiro:** que anda a cavalo, cavalariano.

**Cavalheiro:** indivíduo distinto, gentil, nobre.

**Censo:** alistamento, recenseamento, contagem.

**Senso:** entendimento, juízo, tino.

**Cerrar:** fechar, encerrar, unir, juntar.

**Serrar:** cortar com serra, separar, dividir.

**Cessão:** ato de ceder: *A cessão do local pelo município tornou possível a realização da obra.*

**Seção:** setor, subdivisão de um todo, repartição, divisão: *Em qual seção do ministério ele trabalha?*

**Sessão:** espaço de tempo que dura uma reunião, um congresso; reunião; espaço de tempo durante o qual se realiza uma tarefa: *A próxima sessão legislativa será iniciada em 1º de agosto.*

**Chá:** planta, infusão.

**Xá:** antigo soberano persa.

**Cheque:** ordem de pagamento à vista.

**Xequê:** dirigente árabe; lance de xadrez; (figurado) perigo (*pôr em xeque*).

**Círio:** vela de cera.

**Sírio:** da Síria.

**Cível:** relativo à jurisdição dos tribunais civis.

**Civil:** relativo ao cidadão; cortês, polido (daí *civilidade*); não militar nem, eclesiástico.

**Colidir:** trombar, chocar; contrariar: *A nova proposta colide frontalmente com o entendimento havido.*

**Coligir:** colecionar, reunir, juntar: *As leis foram coligidas pelo Ministério da Justiça.*

**Comprimento:** medida, tamanho, extensão, altura.

**Cumprimento:** ato de cumprir, execução completa; saudação.

**Concerto:** acerto, combinação, composição, harmonização: *O concerto de Guarnieri é genial.*

**Conserto:** reparo, remendo, restauração: *Certos problemas crônicos aparentemente não têm conserto.*

**Conjectura:** suspeita, hipótese, opinião.

**Conjuntura:** acontecimento, situação, ocasião, circunstância.

**Contravenção:** transgressão ou infração a normas estabelecidas.

**Contraversão:** versão contrária, inversão.

**Coser:** costurar, ligar, unir.

**Cozer:** cozinhar, preparar.

**Costear:** navegar junto à costa, contornar. *A fragata costeou inúmeras praias do litoral baiano antes de partir para alto-mar.*

**Custear:** pagar o custo de, prover, subsidiar. *Qual a empresa disposta a custear tal projeto?*

**Custar:** valer, necessitar, ser penoso. *Quanto custa o projeto? Custa-me crer que funcionará.*

**Deferir:** consentir, atender, despachar favoravelmente, conceder.

**Diferir:** ser diferente, discordar; adiar, retardar, dilatar.

**Delatar (delação):** denunciar, revelar crime ou delito, acusar: *Os traficantes foram delatados por membro de quadrilha rival.*

**Dilatar (dilação):** alargar, estender; adiar, diferir: *A dilação do prazo de entrega das declarações depende de decisão do Diretor da Receita Federal.*

**Demais:** funciona como **advérbio de intensidade** (equivalente a “muito”) ou pronome (equivalente a “os outros”).

**De mais:** é uma **locução adverbial** de quantidade, antônima de “de menos”

**Derrogar:** revogar parcialmente (uma lei), anular.

**Derrocar:** destruir, arrasar, desmoronar.

**Descrição:** ato de descrever, representação, definição.

**Discrição:** discernimento, reserva, prudência, recato.

**Descriminar:** absolver de crime, tirar a culpa de.

**Discriminar:** diferenciar, separar, discernir.

**Despensa:** local em que se guardam mantimentos, depósito de provisões.

**Dispensa:** licença ou permissão para deixar de fazer algo a que se estava obrigado; demissão.

**Despercebido:** que não se notou, para o que não se atentou: *Apesar de sua importância, o projeto passou despercebido.*

**Desapercebido:** desprevenido, desacomodado: *Embarcou para a missão na Amazônia totalmente desapercebido dos desafios que lhe aguardavam.*

**Dessecar:** secar bem, enxugar, tornar seco.

**Dissecar:** analisar minuciosamente, dividir anatomicamente.

**Destratar:** insultar, maltratar com palavras.

**Distratar:** desfazer um trato, anular.

**Distensão:** ato ou efeito de distender, torção violenta dos ligamentos de uma articulação.

**Distinção:** elegância, nobreza, boa educação: *Todos devem portar-se com distinção.*

**Dissensão:** desavença, diferença de opiniões ou interesses: *A dissensão sobre a matéria impossibilitou o acordo.*

**Elidir:** suprimir, eliminar.

**Ilidir:** contestar, refutar, desmentir.

**Emenda:** correção de falta ou defeito, regeneração, remendo: *Ao torná-lo mais claro e objetivo, a emenda melhorou o projeto.*

**Ementa:** apontamento, súmula de decisão judicial ou do objeto de uma lei. *Procurou uma lei cuja ementa é "dispõe sobre a propriedade industrial".*

**Emergir:** vir à tona, manifestar-se.

**Imergir:** mergulhar, afundar (submergir), entrar.

**Emigrar:** deixar o país para residir em outro.

**Imigrar:** entrar em país estrangeiro para nele viver.

**Eminente (eminência):** alto, elevado, sublime.

**Iminente (iminência):** que está prestes a acontecer, pendente, próximo.

**Emitir (emissão):** produzir, expedir, publicar.

**Imitir (imissão):** fazer entrar, introduzir, investir.

**Empoçar:** reter em poço ou poça, formar poça.

**Empossar:** dar posse a, tomar posse, apoderar-se.

**Encrostar:** criar crosta.

**Incrustar:** cobrir de crosta, adornar, revestir, prender-se, arraigar-se.

**Entender:** compreender, perceber, deduzir.

**Intender:** exercer vigilância, superintender.

**Espectador:** aquele que assiste qualquer ato ou espetáculo, testemunha.

**Expectador:** que tem expectativa, que espera.

**Esperto:** inteligente, vivo, ativo.

**Experto:** perito, especialista.

**Espiar:** espreitar, observar secretamente, olhar.

**Expiar:** cumprir pena, pagar, purgar.

**Estância:** lugar onde se está, morada, recinto.

**Instância:** solicitação, pedido, rogo; foro, jurisdição, juízo.

**Estrato:** cada camada das rochas estratificadas.

**Extrato:** coisa que se extraiu de outra; pagamento, resumo, cópia; perfume.

**Flagrante:** ardente, acalorado; diz-se do ato que a pessoa é surpreendida a praticar (flagrante delito).

**Fragrante:** que tem fragrância ou perfume; cheiroso.

**Florescente:** que floresce, próspero, viçoso.

**Fluorescente:** que tem a propriedade da fluorescência.

**Folhar:** produzir folhas, ornar com folhagem, revestir lâminas.

**Folhear:** percorrer as folhas de um livro, compulsar, consultar.

**Incerto:** não certo, indeterminado, duvidoso, variável.

**Inserto:** introduzido, incluído, inserido.

**Incipiente:** iniciante, principiante.

**Insipiente:** ignorante, insensato.

**Incontinente:** imoderado, que não se contém, descontrolado.

**Incontinenti:** imediatamente, sem demora, logo, sem interrupção.

**Induzir:** causar, sugerir, aconselhar, levar a: *O réu declarou que havia sido induzido a cometer o delito.*

**Aduzir:** expor, apresentar: *A defesa, então, aduziu novas provas.*

**Inflação:** ato ou efeito de inflar; emissão exagerada de moeda, aumento persistente de preços.

**Infração:** ato ou efeito de infringir ou violar uma norma.

**Infligir:** cominar, aplicar (pena, castigo, repreensão, derrota): *O juiz infligiu pesada pena ao réu.*

**Infringir:** transgredir, violar, desrespeitar (lei, regulamento, etc.): *A condenação decorreu de ter ele infringido um sem número de artigos do Código Penal.*

**Inquerir:** apertar (a carga de animais), encilhar.

**Inquirir:** procurar informações sobre, indagar, investigar, interrogar.

**Intercessão:** ato de interceder.

**Interseção:** ação de seccionar, cortar; ponto em que se encontram duas linhas ou superfícies.

**Judicial:** que tem origem no Poder Judiciário ou que perante ele se realiza.

**Judiciário:** relativo ao direito processual ou à organização da Justiça.

**Liberação:** ato de liberar, quitação de dívida ou obrigação.

**Libertação:** ato de libertar ou libertar-se.

**Locador:** que dá de aluguel, senhorio, arrendador.

**Locatário:** alugador, inquilino: *O locador reajustou o aluguel sem a concordância do locatário.*

**Lustre:** brilho, glória, fama; abajur.

**Lustro:** quinquênio; polimento.

**Magistrado:** juiz, desembargador, ministro.

**Magistral:** relativo a mestre; perfeito, completo; exemplar.

**Mandado:** garantia constitucional para proteger direito individual líquido e certo; ato de mandar; ordem escrita expedida por autoridade judicial ou administrativa: *um mandado de segurança, mandado de prisão.*

**Mandato:** autorização que alguém confere a outrem para praticar atos em seu nome; procuração; delegação: *o mandato de um deputado, senador, do Presidente.*

**Mandante:** que manda; aquele que outorga um mandato.

**Mandatário:** aquele que recebe um mandato, executor de mandato, representante, procurador.

**Mandatório:** obrigatório.

**Mau:** é um **adjetivo**, antônimo de “bom”. Modifica um substantivo, como em “o mau uso dos eletrônicos”.

**Mal:** é um **advérbio**, antônimo de “bem”. Modifica um verbo, como em “fazer mal para o corpo”.

**Mas:** é uma conjunção coordenativa adversativa, utilizada para indicar oposição, contraste ou restrição.

**Mais:** é um advérbio de intensidade ou pronome que indica quantidade ou adição.

**Nenhum:** é um pronome indefinido que indica ausência ou nulidade.

**Nem um:** é uma expressão enfática que equivale a “nem sequer um” ou “nem um único”.

**Obcecação:** ato ou efeito de obcecar, teimosia, cegueira.

**Obsessão:** impertinência, perseguição, ideia fixa.

**Onde:** indica lugar estático (em que lugar).

**Aonde:** indica movimento ou direção, sendo usado com verbos que regem a preposição “a” (para que lugar).

**Donde:** indica origem ou procedência (de onde).

**Ordinal:** numeral que indica ordem ou série.

**Ordinário:** comum, frequente, trivial, vulgar.

**Paço:** palácio real ou imperial; a corte.

**Passo:** ato de avançar ou recuar um pé para andar; caminho, etapa.

**Pleito:** questão em juízo, demanda, litígio, discussão: *O pleito por mais escolas na região foi muito bem formulado.*

**Preito:** sujeição, respeito, homenagem: *Os alunos renderam preito ao antigo reitor.*

**Por ora:** significa “no momento”, “por enquanto” ou “atualmente”.

**Por hora:** refere-se à unidade de tempo (a cada hora) ou frequência horária.

**Preceder:** ir ou estar adiante de, anteceder, adiantar-se.

**Proceder:** originar-se, derivar, provir; levar a efeito, executar.

**Preeminente:** que ocupa lugar elevado, nobre, distinto.

**Proeminente:** alto, saliente, que se alteia acima do que o circunda.

**Preposição:** ato de prepor, preferência; palavra invariável que liga constituintes da frase.

**Proposição:** ato de propor, proposta; máxima, sentença; afirmativa, asserção.

**Presar:** capturar, agarrar, apresar.

**Prezar:** respeitar, estimar muito, acatar.

**Prescrever:** fixar limites, ordenar de modo explícito, determinar; ficar sem efeito, anular-se: *O prazo para entrada do processo prescreveu há dois meses.*

**Proscriver:** abolir, extinguir, proibir, terminar; desterrar. *O uso de várias substâncias psicotrópicas foi proscrito por recente portaria do Ministro.*

**Prever:** ver antecipadamente, profetizar; calcular: A assessoria previu acertadamente o desfecho do caso.

**Prover:** providenciar, dotar, abastecer, nomear para cargo: *O chefe do departamento de pessoal proveu os cargos vacantes.*

**Provir:** originar-se, proceder; resultar: *A dúvida provém (Os erros provêm) da falta de leitura.*

**Prolatar:** proferir sentença, promulgar.

**Protelar:** adiar, prorrogar.

**Ratificar:** validar, confirmar, comprovar.

**Retificar:** corrigir, emendar, alterar: *A diretoria ratificou a decisão após o texto ter sido retificado em suas passagens ambíguas.*

**Recrear:** proporcionar recreio, divertir, alegrar.

**Recriar:** criar de novo.

**Reincidir:** tornar a incidir, recair, repetir.

**Rescindir:** dissolver, invalidar, romper, desfazer: *Como ele reincidiu no erro, o contrato de trabalho foi rescindido.*

**Remissão:** ato de remir, resgate, quitação.

**Remissão:** ato de remitir, intermissão, intervalo; perdão, expiação.

**Repressão:** ato de reprimir, contenção, impedimento, proibição.

**Repreensão:** ato de repreender, enérgica admoestação, censura, advertência.

**Ruço:** grisalho, desbotado.

**Russo:** referente à Rússia, nascido naquele país; língua falada na Rússia.

**Sanção:** confirmação, aprovação; pena imposta pela lei ou por contrato para punir sua infração.

**Sansão:** nome de personagem bíblico; certo tipo de guindaste.

**Sobrescritar:** endereçar, destinar, dirigir.

**Subscreitar:** assinar, subscrever.

**Sob:** indica uma posição inferior (embaixo de).

**Sobre:** indica uma posição superior (em cima de) ou assunto (acerca de).

**Sortir:** variar, combinar, misturar.

**Surtir:** causar, originar, produzir (efeito).

**Subentender:** perceber o que não estava claramente exposto; supor.

**Subintender:** exercer função de subintendente, dirigir.

**Subtender:** estender por baixo.

**Sustar:** interromper, suspender; parar, interromper-se (*sustar-se*).

**Suster:** sustentar, manter; fazer parar, deter.

**Tacha:** pequeno prego; mancha, defeito, pecha.

**Taxa:** espécie de tributo, tarifa.

**Tachar:** censurar, qualificar, acoimar: *tachar alguém (tachá-lo) de subversivo*.

**Taxar:** fixar a taxa de; regular, regradar: *taxar mercadorias*.

**Tapar:** fechar, cobrir, abafar.

**Tampar:** pôr tampa em.

**Tenção:** intenção, plano; assunto, tema.

**Tensão:** estado de tenso, rigidez; diferencial elétrico.

**Tráfego:** trânsito de veículos, percurso, transporte.

**Tráfico:** negócio ilícito, comércio, negociação.

**Trás:** atrás, detrás, em seguida, após (cf. em locuções: *de trás, por trás*).

**Traz:** 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *trazer*.

**Atrás:** é um advérbio que indica uma posição de posterioridade ou lugar.

**Vestiário:** guarda-roupa; local em que se trocam roupas.

**Vestuário:** as roupas que se vestem, traje.

**Vultoso:** de grande vulto, volumoso.

**Vultuoso:** atacado de vultuosidade (congestão da face).

**ESPECIAL: USOS DOS PORQUÊS****1. Por que** (separado e sem acento)

Esta forma possui dois usos principais:

**Em perguntas:** É utilizado no início ou no meio de frases interrogativas, diretas ou indiretas. Equivale a “por qual razão” ou “por qual motivo”.

**Como pronome relativo:** Ocorre quando há a junção da preposição **por** com o pronome relativo **que**. Nesse caso, pode ser substituído por “pelo qual” (e suas variações: pela qual, pelos quais, pelas quais).

**2. Por quê** (separado e com acento)

**Final de frase ou isolado:** quando o monossílabo “que” aparece em final de período ou seguido de pontuação, ele deve ser acentuado (“quê”) devido à sua tonicidade. Portanto, usa-se **por quê** sempre que a expressão estiver imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação ou exclamação) ou isolada na frase.

**3. Porque** (junto e sem acento)

**Conjunção explicativa ou causal:** é utilizado principalmente em respostas, justificativas ou explicações. Funciona como uma conjunção que liga orações, equivalendo a termos como “pois”, “visto que”, “uma vez que” ou “já que”.

**Nota importante:** não se deve substituir a conjunção “porque” pelo homófono “por que” em contextos de explicação ou causa, sob pena de erro gramatical.

**4. Porquê** (junto e com acento)

**Substantivo:** Nesta forma, a palavra funciona como um substantivo e geralmente vem acompanhada de um artigo (o porquê), pronome ou numeral.

**Significado:** Equivale a “o motivo” ou “a razão”. Por ser um substantivo, pode inclusive ser flexionado no plural (**os porquês**).

Abra



caminhos



crie

futuros

gran.com.br

